



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PRÁTICAS
SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE
CRUZ ALTA- UNICRUZ**

JAQUELINI FIUZA

**EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO:
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

CRUZ ALTA – RS

2016

JAQUELINI FIUZA

**EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO:
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, como requisito parcial para obtenção de Título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientadora: Dr^a Vaneza Cauduro Peranzoni

CRUZ ALTA - RS

2016

JAQUELINI FIUZA

**EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO:
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, como requisito parcial para obtenção de Título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Cruz Alta- RS, 18 de fevereiro de 2016

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Vaneza Cauduro Peranzoni - Orientadora _____ UNICRUZ

Prof.^a Dr.^a Sílvia Maria de Oliveira Pavão - _____ UFSM

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Santana Camargo - _____ UNICRUZ

Suplente Prof.^a Dr.^a Cândida Elisa Manfio - _____ UNICRUZ

Dedico esta pesquisa a uma pessoa que admiro e que se tornou muito especial para mim, a minha orientadora, Prof. Dra Vaneza Cauduro Peranzoni, por todo o incentivo e oportunidades proporcionadas para o aprofundamento nessa área e, assim, conciliar o estudo com a profissão de psicóloga. E com o privilégio de conviver com as crianças e com os cavalos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que me ajudou a compreender e a reagir de forma sábia em momentos difíceis, que me deu forças para procurar respostas e continuar lutando e que me fez amadurecer um pouco mais no decorrer de mais uma etapa. Ele me abençoou com novas oportunidades e com pessoas que me ajudaram a fazer o que amo: trabalhar com crianças, com adolescentes e com cavalos. Sobretudo por conseguir fazer o bem ao próximo, ajudando a trazer benefícios ao desenvolvimento destes e de suas famílias, proporcionando-lhes ganhos em seu desenvolvimento e qualidade de vida.

De forma especial, à minha mãe, Nilda (in memorian) e a meu pai, Gervasio (in memorian).

Não tenho palavras para agradecer o apoio de minha irmã, Fátima e seu esposo, Wili, sua família e minha prima Lúcia e sua família, que sempre acreditaram na minha capacidade; lutaram, sofreram e vibraram comigo em todos os momentos de minha vida e, em especial, durante a realização deste estudo.

Em especial, à amiga Márcia pelo conhecimento e pelos ensinamentos compartilhados no campo da Equoterapia.

À minha orientadora, Prof. Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni que, como amiga, companheira, conselheira, professora, orientadora, por vezes bastante exigente, sempre objetivou o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao Coordenador do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

A toda equipe de Professores, e funcionários do Programa de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela participação e influência direta em minha passagem como Mestranda, por terem me proporcionado o “conhecimento” necessário.

Ao Coronel Paulo Sérgio e demais Militares da Escola de Sargentos que participaram deste trabalho.

À EASA, que cedeu estrutura, materiais, profissionais e os animais necessários para a execução do Estudo de Caso.

Aos profissionais do Centro de Equoterapia da EASA, que me ajudaram e auxiliaram durante os atendimentos.

Aos pais e responsáveis pelos participantes, bem como às suas respectivas escolas que colaboraram, se esforçaram e trabalharam, durante todo o processo de produção de dados, para a realização deste estudo.

Aos praticantes, que também tornaram possível a realização da pesquisa, participando de forma intensa, esforçada, disciplinada e, principalmente, com alegria. Neles, podíamos sentir a satisfação de montar e o cuidado e o carinho com o qual se dirigiam aos animais.

Às éguas Petiça, Linda e Rapunzel, que receberam com respeito e afeto os principais colaboradores deste estudo, deixando que as montassem e proporcionando-lhes inúmeros benefícios que se estendeu às suas famílias. Que, com sua força, sua destreza, sua agilidade e sua compaixão não mediram esforços para colaborar com os comandos durante os atendimentos, possibilitando sessões seguras, tranquilas e agradáveis.

A todas as pessoas que estiveram envolvidas, direta ou indiretamente, na realização dessa pesquisa.

Muito obrigada!

Equoterapia

O cavalo domado corria

A criança desatenta olhava

E se escondia, pois

Sonhava montar um dia.

Vi na criança de olhar perdido,

Nada definido, com sua mão o pelo afagar

E com sua desatenção o cavalo montar.

Percebi uma criança andando a cavalo ao passo,

Muitas vezes servindo de laço entre a família

E a terapia, onde no trote, ou no galope

Do cavalo ela sorria mostrando sua atenção

E determinação envolvida cada vez mais

Em sua concentração despertando como

Criança ou adolescente seu amor crescente

Pela Equoterapia, que não é uma utopia,

Que maravilha!

A criança aprende o que a equipe

Ensina através do amor e da alegria

Os benefícios da Equoterapia.

(Jaquelini Fiuza)

RESUMO

A EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Autora: Jaqueline Fiuza

Orientadora: Prof^a Dr^a Vaneza Cauduro Peranzoni

A presente pesquisa estuda a prática da Equoterapia como recurso pedagógico para a superação de dificuldades de aprendizagem. A questão desenvolvida é: como a Equoterapia contribui para o processo ensino-aprendizagem dos praticantes com o diagnóstico de déficit de atenção/TDHA? Para responder à questão, tomou-se a hipótese de que a Equoterapia pode melhorar o nível de atenção, de concentração dos alunos e de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo dos mesmos. O objetivo geral é avaliar os benefícios da Equoterapia para a superação de dificuldades de aprendizagem/déficit de atenção dos alunos praticantes de um Programa Equoterápico Pré-Esportivo, realizado na EASA - Escola de Aperfeiçoamento de Sargento das Armas, instituição conveniada com a UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta/RS. Nessa perspectiva, realizamos um planejamento individual, desde a construção do referencial teórico para fundamentar cientificamente as concepções e interpretações até a produção de dados em um Estudo de Caso, sobre as categorias de análise: impactos esperados (objetivos e competências) e resultados obtidos (competências demonstradas), sobre os quais foi realizada a Análise Temática de Conteúdo, na perspectiva de Minayo (2007). As referidas etapas ocorreram sob a perspectiva humanista com abordagem quantitativa e qualitativa em pesquisa exploratória, pois os dados foram produzidos no ambiente em que se realizou a observação dos seis alunos praticantes de Equoterapia selecionados para o estudo, com idade de oito a quinze anos, os quais apresentaram dificuldade de aprendizagem. Os praticantes foram avaliados e acompanhados individualmente pela equipe multidisciplinar com a finalidade de planejar as atividades individuais de cada sessão para cada um deles. Com o intuito de desafiá-los e de capacitá-los na superação de suas dificuldades e/ ou deficiências. Os praticantes realizaram os exercícios na pista de equitação atendendo às recomendações da ANDE-BRASIL (2004) e por meio de métodos terapêuticos e lúdicos de aprendizagem em Equoterapia, que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico dentro de uma abordagem multidisciplinar e científica. Os dados produzidos e analisados de cada praticante indicam o crescimento quanto aos aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos. Os pais e os professores relataram melhoras na aprendizagem escolar, no comportamento social, na concentração e na afetuosidade. Os exercícios psicomotores sobre o cavalo foram realizados e retomados com diferentes técnicas de maneira lúdica e terapêutica, respeitando os limites de cada um e exigindo de acordo com suas possibilidades para atingir os objetivos planejados. Além disso, oportunizou a ampliação das principais competências adquiridas durante as sessões, especialmente, a confiança, a autoestima e o relacionamento interpessoal. Foi constatado que, dos seis praticantes, quatro evoluíram pela realização das atividades propostas, enquanto dois não conseguiram realizar todas as atividades. Confirmando, assim, que a Equoterapia pode ser considerada um recurso pedagógico para ajudar a melhorar o a Dificuldade de Aprendizagem, Déficit de Atenção/TDH.

Palavras-chave: Equoterapia. Psicomotricidade. Dificuldade de Aprendizagem. Déficit de atenção.

ABSTRACT

HIPPOTHERAPY AS EDUCATIONAL RESOURCE: LEARNING DIFFICULTIES

Author: Jaqueline Fiuza

Advisor: Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni

This research addresses the practice of hippotherapy as an educational resource for overcoming learning difficulties. The problem was developed as equine therapy contributes to the teaching-learning process of practicing with the diagnosis of attention deficit / ADHD? To solve the problem starting point was the hypothesis that hippotherapy can improve the level of attention, concentration of students, as well as the cognitive, psychomotor and affective thereof. Thus it was defined as a general objective of evaluating the benefits of hippotherapy for overcoming learning disabilities / attention deficit practitioners students an equine therapy program Pre-Sport held in EASA- Sergeant Improvement School of War, contracted with the institution UNICRUZ - University of Cruz Alta / RS. From this perspective, we performed an individual planning, since the construction of theoretical scientific basis for the conceptions and interpretations; Data production occurred in a Case Study on the categories of analysis: expected impacts (objectives and skills) and obtained results (demonstrated skills), on which was held the Thematic Analysis of Content second referral Minayo (2007). These steps took place under the humanistic perspective with quantitative, qualitative in exploratory research because the data were produced in the environment in which he conducted the observation of the six equine therapy practitioners students selected for the study, aged eight to fifteen, the which showed learning disability with medical referral. Practitioners were evaluated individually and accompanied by the multidisciplinary team in order to plan the individual activities of each session for each of them. In order to challenge them and enable them to overcome their difficulties and / or disabilities. Practitioners performed the exercises in trail riding in view of the ANDE-BRAZIL recommendations (2004), carried out through therapeutic and playful learning methods in equine therapy, which uses the horse as a tool within a multidisciplinary and scientific approach. The data produced and analyzed indicate the growth of each practitioner as the psychomotor, cognitive and affective aspects. Parents and teachers reported improvements in school learning, social behavior, concentration and warmth. Psychomotor exercises on the horse were carried out and taken with different techniques in a playful manner and therapy within the limits of each and requiring according to their possibilities to achieve planned goals and also provided an opportunity to expand the core competencies acquired during sessions, especially confidence, self-esteem and interpersonal relationships. It has been found with the search result that six four practitioners evolved performing the proposed activities while two failed to perform all activities. Confirmation so qua equine therapy can be considered an educational resource to help improve the Learning Disabilities, Attention Deficit/TDH.

Keywords: Equine Therapy. Psychomotor. Learning Disabilities. Attention Deficit.

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE CONSENTIMENTO.....	80
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA OS PAIS	81
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	82
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PROFESSORES	83
ANEXO E – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS.....	84
ANEXO F – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	86
ANEXO G – REGISTRO FOTOGRÁFICO DE PREPARAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	88
ANEXO H – SESSÃO DURANTE O ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA PRÉ- ESPORTIVO EM EQUOTERAPIA – EASA/UNICRUZ.....	89

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 PELOS CAMINHOS DA EQUOTERAPIA.....	15
1.1 A Equoterapia: evolução e aspectos atuais.....	18
1.2 Andaduras e raças de cavalo em Equoterapia.....	19
1.3 Programas de Equoterapia.....	21
1.4 Indicações e contraindicações de Equoterapia.....	23
1.5 Equipe interdisciplinar.....	25
2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE.....	30
2.1 Dificuldades de aprendizagem.....	30
2.2 Psicomotricidade: construção da leitura e da escrita.....	34
3 PERCURSO MULTIMETODOLÓGICO: PROGRAMA PRÉ-ESPORTIVO EM EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	39
3.1 A corrente filosófica sustentadora da pesquisa.....	39
3.2 Caracterização e método da pesquisa.....	40
3.3 Dinâmica de produção de dados.....	43
3.4 Apresentação dos dados classificados.....	45
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: POSSIBILIDADES EM EQUOTERAPIA PARA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	52
4.1 Questionário: caracterização dos participantes.....	53
4.2 Análise dos impactos e desempenhos obtidos pelos praticantes.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
ANEXOS.....	80

INTRODUÇÃO

A intenção central desta dissertação é apresentar uma argumentação sobre novas possibilidades de enfrentamento de questões desafiadoras da educação, de estar adequada para todos os seres humanos independente de sua condição de ser. O tema é a prática da Equoterapia como recurso metodológico para a superação de dificuldades de leitura e escrita na aprendizagem escolar.

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL¹, 2010, p. 45), a Equoterapia caracteriza-se por ser um tratamento

[...] terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais [...]

Da experiência da pesquisadora no atendimento de crianças e de alunos, como Pedagoga, Psicopedagoga e Psicóloga na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e em Escolas, é que surgiram o interesse e a curiosidades sobre a Equoterapia como um operar pedagógico capaz de colabora no enfrentamento de situações de dificuldades de aprendizagem. O reconhecimento da pluralidade humana, na contemporaneidade, e o respeito às mais diversas formas de ser conduziram a buscas de formas diversas para que o humano em sua condição pudesse ser dignificado enquanto tal.

Os desafios no trabalho se tornaram o mote da própria pesquisa em nível de mestrado e o desejo de aprofundar uma questão específica: - Como a Equoterapia contribui para o processo ensino-aprendizagem dos praticantes com diagnóstico de déficit de atenção? Dessa questão surge outra: - Quais os benefícios alcançados com os alunos com dificuldades de aprendizagem durante a Equoterapia?

A hipótese que orienta a pesquisa é de que a Equoterapia pode melhorar o nível de atenção e concentração dos alunos, assim como, o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo dos mesmos. Nessa perspectiva que os estudos, bibliográficos e de caso, buscam

¹ A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. ANDE-BRASIL. Guia para Montaria. Cavaleiros portadores de deficiência física ou mental. Brasília / DF. s. d. digitado; ALVES, Eveli Maluf Rodrigues; ALVES-MAZZOTTI, A. J.; CHIZZOTTI, Antônio. FREIRE, H.B.G.; UZUN, Ana Luisa de Lara. THIESEN, Juarez da Silva. A Interdisciplinariedade como um movimento articulador no processo Ensino-Aprendizagem. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro. v. 13, 2008.

aprofundar as possibilidades da Equoterapia como recurso pedagógico para atividades com alunos com dificuldades na aprendizagem, especialmente, com déficit de atenção.

Para comprovação da hipótese desenvolveu-se um Estudo de Caso, realizado durante o Programa de Equoterapia, com seis alunos diagnosticados com déficit de atenção. O referido programa foi elaborado por uma equipe multidisciplinar, com dez sessões que foram realizadas no Centro de Equoterapia da EASA - Escola de Aperfeiçoamento de Sargento das Armas, instituição conveniada com a UNICRUZ, com um grupo de alunos do Ensino Fundamental do próprio Município de Cruz Alta - RS.

Há um consenso entre os teóricos da pedagogia que a educação vive uma época de crise. Um dos aspectos desta está na dificuldade da educação lidar com os seres humanos que não estão dentro do padrão da normalidade, base da racionalidade pedagógica moderna. São recentes as iniciativas que buscam formas de um operar pedagógico diferente para quem é diferente, para quem tem uma especificidade de ser distinto da maioria dos seres humanos. Entre elas estão as alternativas lúdicas com jogos, com contatos com animais e com a natureza em geral. Dentro desse panorama geral da educação é que se coloca o objetivo desta pesquisa, que é avaliar os benefícios da Equoterapia para a superação de dificuldades de aprendizagem/déficit de atenção dos alunos praticantes do Programa Equoterápico Pré-Esportivo realizado na EASA/UNICRUZ.

Este objetivo geral se desdobra em três objetivos específicos do referido Programa, cada um relacionado a conceitos específicos que foram, gradativa e sequencialmente, distribuídos durante as dez sessões de acordo com as possibilidades de cada praticante: a) diagnosticar as dificuldades psicomotoras, cognitivas, afetivas e a evolução das competências para montar, trotar, cavalgar e saltar durante as sessões de Equoterapia; b) ampliar e consolidar as competências dos praticantes para a montaria pré-esportiva, especialmente, quanto ao equilíbrio, à força muscular, a atenção, a concentração, a autoconfiança e a sociabilidade; c) mensurar os resultados do diagnóstico inicial com uma avaliação final de cada praticante.

Essas metas objetivadas seguem o percurso metodológico constituído de elementos conceituais, de referencial teórico e da produção de dados por meio de técnicas de estudo de caso, de análise de dados e de indicativos para a resposta ao problema da pesquisa. Compreende-se que os estudos de caso contemplam sua proposição quando seguem critérios delimitados e preestabelecidos de forma precisa e clara. Assim, os elementos discursivos

tem como horizonte compreender dimensões da prática que, por sua vez, ilumina os próprios conceitos.

A metodologia utilizada segue as prerrogativas de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Seu desdobramento dá-se em diferentes fases: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e descritiva, estudo de caso e Análise Temática de Conteúdo, segundo a elaboração de Minayo (2007). No decorrer da pesquisa, foram realizados questionários com os pais e os integrantes da equipe multidisciplinar, organizadas com observações e com fichas de avaliação durante as dez sessões. Os dados coletados foram ordenados por categorização conforme indicações de Minayo (2007).

O local onde o estudo de caso foi realizado é o Centro de Equoterapia da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, instituição conveniada com a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, onde são atendidas pessoas com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem. Justifica-se a escolha dessa entidade para a realização deste projeto por ser filiada a Associação Nacional de Equoterapia ANDE-BRASIL¹ e que através do programa pré-esportivo no centro de Equoterapia da escola de aperfeiçoamento de sargentos das Armas - Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), onde são atendidas pessoas com necessidades especiais.

O foco das observações, do estudo de caso, foram as atividades realizadas pela equipe multidisciplinar com o grupo de alunos participante da pesquisa durante as dez sessões do programa pré-esportivo com a prática da Equoterapia na EASA. Os critérios de escolha dos participantes estavam direcionados para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, encaminhados por psicopedagoga e/ou por professora com atestado médico, que demonstraram interesse e disponibilidade para participar desta pesquisa. Os participantes selecionados foram os alunos de Escolas Públicas Municipais com idades entre 8 e 15 anos, que participaram do Programa Pré-esportivo em Equoterapia no período entre 17 de março e 11 de agosto de 2015.

Cada um dos praticantes foi avaliado em dois momentos diferentes. Uma primeira avaliação foi feita no início do processo e outra, no final. Sua composição consta de questionários e de observações sobre os aspectos e as características do perfil individual, segundo objetivos pré-determinados, como forma de mensurar os resultados.

Com a finalidade de resolução do problema da pesquisa, tanto do ponto de vista do programa, como dos objetivos da pesquisa, o processo metodológico dessa pesquisa

progrediu em etapas. A primeira, consistiu na construção de uma pressuposição teórica para o embasamento científico e filosófico do tema, isto é, da Equoterapia como recurso pedagógico para a superação de dificuldades de aprendizagem. A segunda, envolve o planejamento e a execução da pesquisa para a produção de dados durante o Programa Pré-esportivo em Equoterapia com atividades de equitação em uma Pista Pedagógica, projetada e construída para a essa pesquisa. A última, realiza a Análise Temática de Conteúdo sobre os impactos esperados e os desempenhos obtidos por cada praticante.

Na UNICRUZ, no PPG Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, a pesquisa é pioneira. Ela contempla os objetivos do mestrado e da própria universidade, de estabelecer relações diversas com a comunidade local e regional e proporcionar a efetividade da inserção social da academia. Assim, produção do conhecimento está intimamente com a produção da vida da comunidade com maior qualidade possível. Aspecto que constitui a motivação da pesquisa, de proporcionar o desenvolvimento na aprendizagem e a inserção na sociedade de alunos com dificuldades como Déficit de Atenção, tornando-os mais autônomos em suas atividades cotidianas e qualificando sua vida em sociedade. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para amenizar o déficit de atenção e buscar novas informações sobre o tema para futuros mestrados e demais pesquisadores.

O texto dissertativo está dividido nos seguintes capítulos: primeiro, "Pelos caminhos da Equoterapia"; segundo, "Dificuldades de Aprendizagem/Déficit de Atenção"; terceiro, "Percurso Multimetodológico: Programa Pré-esportivo em Equoterapia como recurso pedagógico"; o quarto, "Análise dos Resultados, possibilidades em Equoterapia para superação de dificuldades de aprendizagem". Por fim, são apresentadas as considerações finais, seguidas de anexos com documentos utilizados na pesquisa e com fotos que demonstram a pesquisa prática do estudo de caso.

1 PELOS CAMINHOS DA EQUOTERAPIA

A história da humanidade tem como uma das marcas sua relação com animais, alguns que se tornaram especiais, dos quais destacamos os cavalos. Desde a pré-história o fascínio humano com o ser equestre tem impulsionado formas de organização, de sociedade e de convivência. Encontramos nos desenhos paleolíticos os equídeos em movimento, pois estes foram dotados de combinações únicas com atribuições funcionais, tais como a velocidade, a agilidade e a resistência, fatores preponderantes para a sobrevivência em um ambiente inóspito² como era o da época. Também, em outras épocas, o cavalo tornou-se uma figura representativa da beleza, da força, da bravura, da docilidade, da independência e da sensibilidade. Por estas razões significativas, o contato e a socialização com os seres humanos, amparam-se no campo da dignidade e fidelidade.

As formas de relacionamento de seres humanos com cavalos foi se transformando historicamente. Atualmente, encontram-se muitas referências na literatura a respeito deste relacionamento humano com cavalos com fins terapêuticos (ALVES, 2009). Desde os remotos tempos da Grécia antiga, atletas e treinadores, preocupavam-se em superar não somente seus adversários como os limites do corpo. A criatividade e o empenho de forma mais mirabolante possível para a obtenção de uma forma física favorável, foi complementada para outras práticas com a utilização de animais, mais especificamente cavalos, na manutenção deste condicionamento (RÊGO, 1999).

A utilização do cavalo de forma terapêutica tem seu nascimento paralelamente na história das civilizações. A mitologia, exemplificada na figura do centauro, um ser que tem uma parte homem e outra, cavalo, sobretudo nas descrições rupestres³ que tipificam e registram o cavalo em seu ambiente natural e em consonância terapêutica com os seres humanos (SEVERO, 2010).

As descobertas humanas sobre a natureza e sobre si mesmo tem, geralmente, gerado grandes revoluções. Elas modificam o relacionamento e conseqüentemente suas habilidades humanas, gerando um salto maior quando, na história, o ser humano teve que iniciar um

² Lugar não hospitaleiro, rigoroso, rude, áspero, severo.

³ Termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e de abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre.

relacionamento com outro ser, muito mais forte e veloz. Para isso, teve de se valer de sua persuasão, indução, tato e equilíbrio emocional para que o cavalo entendesse, confiasse e cooperasse no trabalho diário.

A relação homem-cavalo distinguiu-se das demais relações já estabelecidas entre outros seres no tocante ao sistema locomotor do *Equus Caballus* e a estrutura cerebral do *Homo Sapiens*. Essa relação, com características únicas para as duas espécies, em sua união formaram um ser superior aos seres iniciais e também aos demais existentes, um senhor incomparável. Segundo Martinez (2005, p. 19),

o uso do cavalo como instrumento terapêutico não é uma descoberta recente, desde Hipócrates de Lóo que aconselhava a equitação para o tratamento da insônia, e também Asclepiades, da Prúscia (124-40 a.C.), que recomendou o uso do cavalo a pacientes epilépticos e paralíticos. [...] Galeno (130-199 d.C.) usou a equitação como forma de fazer com que seus pacientes se decidissem com mais rapidez.

Tanto Hipócrates quanto Galeno prescreviam exercícios hípicas a cavalo aos seus pacientes, reforçando os benefícios ao cavaleiro praticante. A partir de 325 d.C., diversas obras médicas foram confeccionadas, fortalecendo a noção equitação como atividade terapêutica, inclusive na utilização para o tratamento de doenças mentais e físicas (SEVERO, 2010).

Em 1595, o cientista Jerônimo Mercurialis, especifica em sua obra intitulada *Da arte da gymnastica*, a equitação como atividade que “exercita não só o corpo, mas também os sentidos”. Por volta do ano de 1734, o então Charles Castel, médico renomado e abade em Saint Pierre, construiu uma cadeira vibratória e deu o nome de *tremousoir*, que tinha movimentos aparentemente semelhantes do andar do cavalo, ao passo. Mas foi Samuel Theodor de Quelmatz (1697-1758) que fez a primeira referência ao *movimento tridimensional* do dorso do cavalo (SEVERO, 2010).

A consolidação do emprego do cavalo nos atendimentos equoterápicos deu-se após a primeira Guerra Mundial, com a utilização do cavalo como meio reabilitador e terapêutico de soldados com sequelas da grande batalha. No ano de 1972, na França, foi defendida a primeira tese acadêmica, com base nos efeitos positivos da Equoterapia. Atualmente, essa nova ciência terapêutica é praticada em mais de 30 países (ALVES, 2009).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia, ANDE-BRASIL, existem divergências conceituais e semânticas a respeito do nome dado a esta atividade, que é

nomeada de diversos modos, tais como: hipoterapia, equitação terapêutica, reeducação equestre, equitação para deficientes, reabilitação equestre (ANDE-BRASIL, 2004).

Uzun (2005) afirma que a ANDE-BRASIL adotou o termo “Equoterapia”, registrando-o no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, em 06 de julho de 1999. O conceito remete etimologicamente ao radical latino *equus* associado ao grego *therapeia*, em homenagem a Hipócrates de Loo (377- 458 a. C), pai da medicina ocidental, que recomendava a prática da equitação para a regeneração da saúde.

O termo equoterapia denomina todas as práticas que utilizam o cavalo, as técnicas de equitação e as atividades equestres, visando o desenvolvimento global e a reabilitação ou a educação do praticante⁴. De acordo com a ANDE-BRASIL (2004), a Equoterapia constitui-se de um método terapêutico e pedagógico que utiliza o cavalo, a partir de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, da educação e da equitação, com o objetivo de um desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais.

Walter e Vendramini (*apud* UZUN, 2005), enfatizam que essa atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do tônus e da força muscular, do relaxamento, da conscientização do próprio corpo, do equilíbrio, do aperfeiçoamento da coordenação motora, da atenção e da autoestima. Nesta perspectiva, pesquisam-se os benefícios da Equoterapia para o desenvolvimento de alunos com dificuldade de aprendizagem e déficit de atenção, durante o programa realizado no Centro de Equoterapia da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas/UNICRUZ com uma equipe multidisciplinar como apoio e a supervisão da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ.

⁴ Termo utilizado para designar a pessoa com deficiência e/ou com necessidades especiais quando em atividades equoterápicas. Nesta atividade, o sujeito do processo participa de sua reabilitação, na medida em que interage com o seu cavalo (ROHDE e MATTOS, 2003).

1.1 A Equoterapia: evolução e aspectos atuais

A utilização do cavalo com fins terapêuticos tem seu nascimento paralelamente na história das civilizações, não sendo uma descoberta recente. O uso já se encontrava na época de Hipócrates de Ló, que aconselhava a equitação para o tratamento da insônia, e também Asclepiades, da Prúscia (124-40 a. C.), que recomendou o uso do cavalo a pacientes epiléticos e paralíticos. Galeno (130-199 d. C.) usou a equitação como forma de fazer com que seus pacientes se decidissem com mais rapidez. Somente após a Primeira Guerra Mundial, que a Equoterapia teve sua consolidação, como meio reabilitador e terapêutico, no tratamento de soldados com sequelas da guerra (BEZERRA, 2011).

A Equoterapia é um método terapêutico, complementar e interdisciplinar, que utiliza o cavalo com abordagens nas áreas da educação, da saúde e da equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. A utilização do cavalo está embasado no seu movimento cadenciado, ritmado, oferecendo aos praticantes estímulos sensoriais e psicomotores (SOARES et al., 2012).

Campos (2007, p. 6), afirma que o cavalo possui três andaduras naturais: o passo, o trote e o galope. A primeira, é marchado, lento, ritmado a quatro tempos e simétrico, em que todos os movimentos produzidos de um lado do animal ocorrem da mesma forma do outro lado. A segunda, o trote, constitui-se é uma andadura simétrica, saltada e fixada a dois tempos, em que os membros de cada bípode diagonal se elevam e pousam simultaneamente, com um tempo de suspensão entre o pousar de cada um. E o galope, terceira andadura, é um andamento assimétrico, saltado, muito movimentado e a três tempos, em razão dos amplos movimentos do pescoço do animal. Importante salientar que é uma terapia individualizada, sendo que o tipo de andadura utilizada na prática está em acordo com um programa específico para cada praticante, de forma gradual.

Para Mürmann et al. (2011), a finalidade do programa a dos objetivos a serem alcançados são divididos em duas: a primeira, com intenções médicas e com técnicas terapêuticas, visa a reabilitação; a segunda, com fins educacionais e/ou sociais e com a aplicação de técnicas psicopedagógicas, visa a integração ou reintegração sócio familiar. Os movimentos tridimensionais, causados pelo dorso do animal, podem fazer com que as pessoas com necessidades especiais alcancem um patamar ainda não proporcionado por outras terapias.

De acordo com Barbosa e Munster (2011, p. 26), os estímulos proporcionados pela prática dessa terapia são inúmeros. Destacam-se a consciência corporal, a integração sensorial, a integração do aparelho vestibular (responsável pelo equilíbrio, por meio das oscilações de tronco do praticante devido ao movimento tridimensional do cavalo), a modulação do tônus muscular, a estimulação de reações de endireitamento e de proteção melhorando a postura, o aumento da capacidade ventilatória e a respiração. Além disso, colabora de forma profunda na concentração e na atenção, durante todo o tempo, o que na maioria das vezes é extremamente dificultoso para crianças com necessidades especiais. Em síntese, as sessões de Equoterapia propiciam ao praticante, melhora do equilíbrio e da postura, sendo que estas contribuições estão interligadas ao ajuste tônico do simples sentar sobre o cavalo (CAMPOS, 2007). Zorzi e Ciasca (2008) completam que se observa uma acentuada melhora na concentração e na atenção dirigidas em que o indivíduo seleciona o que quer aprender e memoriza para posterior utilização.

Em seus estudos, Campos (2007) evidenciou a importância da prática de Equoterapia, após um ano de sessões semanais. O cavalo, com seus movimentos e simbologia de força e poder, proporcionou às crianças a qualificação social e pedagógica de seu comportamento motor e no repertório comportamental, maior independência, motivação e autoestima. Houve evolução significativa nos aspectos psicológico, comportamental, social e motor (CAMPOS, 2007). Essas questões evidenciadas por diversos autores são o mote e o horizonte da presente pesquisa, na perspectiva de que elas possam se repetir no sentido de comprovação das hipóteses dessa nova ciência terapêutica.

1.2 Andaduras e raças de cavalo em Equoterapia

Todos conhecem a descrição fisiológica do cavalo como um animal quadrúpede, mamífero, que se alimenta de pasto (herbívoro), dotado de pernas longas para empreender fuga, focinho alongado, cabeça grande, olhos lateralizados onde o alcance de visão lhe permite observar um ângulo maior. Ele é, também, dotado de um corpo cilíndrico, com coluna vertebral flexível e um pescoço alongado, que se apresenta ainda mais flexível. Mas nem todos sabem o papel do cavalo para a superação de dificuldades de aprendizagem escolar.

Com a finalidade de formar uma base de informações úteis à presente pesquisa, apresentam-se referências que condicionaram o planejamento e a execução das tarefas durante a produção de dados para análise.

Para que se proceda à montaria, o praticante deve ser posicionado na parte posterior da cernelha⁵, local onde o movimento tridimensional é mais atuante sobre a musculatura lateral do tronco (SEVERO, 2010). Uzun (2005, p. 21) esclarece que nos “andamentos do cavalo devemos considerar os membros em apoio, os membros em elevação e os tempos de suspensão. Os membros em apoio são os que repousam no solo, em elevação em caso contrário e a suspensão é quando nenhum membro estiver em apoio”.

A característica mais importante para Equoterapia é o que o passo produz no cavalo e transmite ao cavaleiro uma série de movimentos sequenciados e simultâneos, que têm como resultado um movimento tridimensional, que se traduz no plano vertical em um movimento para cima e para baixo e, no plano horizontal, em um movimento para a direita e para a esquerda, segundo o eixo transversal do cavalo, e segundo o eixo longitudinal, um movimento para frente e para trás. Esse movimento é completado com uma pequena torção de pelve do cavaleiro que é provocada pelas inflexões laterais do dorso do animal (UZUN, 2005, p. 22).

Conforme Uzun, (2005, p. 22) o andamento ao passo podem ser definidos como,

passo médio é um passo desembaraçado e regular, marcha calma, [...] passo reunido o cavalo se desloca para frente [...], passo reunido mais curto, o passo permanece marchado mais precipitado e irregular, [...] passo alongado é quando o cavalo cobre o máximo de terreno possível sem precipitação e sem alteração a regularidade de suas batidas; produzindo movimentos bem desejáveis para a estimulação do equilíbrio [...] passo livre é um andamento de repouso

Portanto, o trote é simétrico, saltado, ritmado a dois tempos e fixado. É saltado pelo fato de que cada diagonal bípede (composta por um membro anterior e o seu posterior contralateral) se eleva e pousa simultaneamente, com um tempo de suspensão. É ritmado a dois tempos, porque se ouvem duas batidas no solo, que correspondem ao pousar de cada diagonal bípede, e fixado porque os movimentos cervicais do cavalo são quase imperceptíveis. Já o galope é descrito como andadura assimétrica, saltada, muito basculante

⁵ Parte do corpo de alguns animais onde se unem as espáduas; Localizado no final das crinas; Área onde se mede a altura do cavalo; Fio do lombo (do latim, cernícula) (ALVES, 2009).

e ritmada há três tempos. Muito basculante por serem movimentos cervicais amplos. Na andadura ritmada a três tempos percebemos três batidas.

Para a ANDE-BRASIL (2004), não existe uma raça específica para prática da Equoterapia, porém, devem ser observadas algumas capacidades características, tais como possuir as três andaduras regulares, o macho deve ser castrado, idade acima de dez anos, altura mediana (aproximadamente 1,50 m) do chão até a cernelha e possuir aprumos simétricos, isto é, não possuir deformidades.

Segundo os estudos de Medeiros e Dias (2008a), o cavalo deve ser treinado para ser montado tanto pela direita quanto pela esquerda, para relações de uso de brinquedos e objetos sem se assustar com eles. O animal não deverá ser gordo mas, precisa ter força suficiente para carregar duas pessoas. Assim, a escolha do animal para a Equoterapia é de fundamental importância “já que o mesmo representa o veículo responsável pelo sucesso e desenvolvimento terapêutico” (MEDEIROS; DIAS, 2008a, p. 37).

Martinez (2005) afirma que uma ideia importante em Equoterapia é a de entender que uma pessoa monta em um cavalo não é simplesmente passageira. Ela é guia para o cavalo e faz ele andar em várias direções e velocidades, pois os movimentos rítmicos do cavalo e suas influências são considerados os principais fatores da Equoterapia.

As referências pesquisadas e a compreensão os tipos de andadura e das características dos cavalos indicados para a prática de exercícios com crianças possibilitaram o planejamento das atividades que foram realizadas durante à pesquisa.

1.3 Programas de Equoterapia

Segundo a ANDE-BRASIL (2004), Deutsches Kuratorium foi o primeiro a criar os programas básicos da Equoterapia, recomendar a equipe interdisciplinar e desenvolver programas apropriados às necessidades dos praticantes. Os programas básico de Equoterapia indicados por Deutsches Kuratorium (1986) são: - Hipoterapia, que é direcionado à reabilitação de pessoas portadoras de deficiências física e/ou mental; - Educação/Reeducação, que pode ser direcionada as áreas da saúde, da educação ou da equitação; - Pré-esportivo, que é mais voltado à área da educação e social, podendo também ser reabilitativo ou educativo.

Atualmente, a Equoterapia no Brasil, dispõe de quatro programas básicos classificados pela ANDE-BRASIL (2004), de acordo com os propósitos a serem alcançados e com as capacidades físicas e mentais do praticante. São eles: hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo e prática esportiva para equestre.

O programa de hipoterapia é indicado para reabilitação de pessoas com deficiência física ou mental. De acordo com Medeiros e Dias (2008a, p. 42), o cavalo torna-se um instrumento cinesioterapêutico, pois “não possuindo o paciente autonomia física e/ou mental para se manter sozinho sobre o animal”, há necessidade de um auxiliar-guia para conduzir o cavalo e um auxiliar-lateral para mantê-lo montado, dando-lhe segurança na execução das atividades propostas.

O programa de educação/reeducação desenvolvido para essa pesquisa segue as indicações da ANDE-BRASIL (2004) para ser aplicado tanto na área de reabilitação quanto na educação. Assim, a ação dos profissionais de equitação tem mais intensidade e as atividades devem nortear os objetivos que se pretendem alcançar de acordo com as necessidades de cada praticante.

A ANDE-BRASIL considera o cavalo como facilitador do processo ensino-aprendizagem ao atuar como instrumento pedagógico. “Neste caso o praticante tem condições de exercer alguma atuação sobre o cavalo e conduzi-lo, dependendo em menor grau do auxiliar-guia e do auxiliar-lateral” (ANDE-BRASIL, 2004, p. 20).

O Programa Pré-esportivo, segundo a ANDE-BRASIL (2004), também pode ser aplicado nas áreas de reabilitação e de educação, porém nesta modalidade o praticante possui total domínio sobre o animal, podendo participar de exercícios específicos de hipismo. Para Medeiros e Dias (2008b, p. 43) a ação do profissional de equitação é mais efetiva ainda que “a orientação e o acompanhamento de profissionais da área da saúde e educação continuam necessários”.

No programa de prática esportiva para equestre da ANDE-BRASIL (2004), as atividades de Equoterapia voltam-se para o preparo de competições nesta modalidade. O praticante deve estar com boas condições de montaria, podendo ter acesso a vários esportes equestres e participar de provas adaptadas. A ação do profissional de equitação é mais intensa mas, assim como nos outros tipo de programa, é essencial a supervisão de profissionais da área da saúde e educação.

Especificamente, para a produção dos dados da pesquisa foi desenvolvido o Programa Pré-esportivo, que era realizado pelas equipes da EASA e da UNICRUZ, com adaptações necessárias às particularidades, à faixa etária dos praticantes e ao alcance dos objetivos da pesquisa.

1.4 Indicações e contraindicações da Equoterapia

As considerações e recomendações da ANDE-BRASIL (2004) apresentadas neste tópico serviram como suporte às adaptações e ao desenvolvimento do Programa Pré-esportivo, realizado durante a pesquisa. A ANDE-BRASIL (2004) considera que a Equoterapia é indicada também para patologias ortopédicas (alterações posturais, malformações congênitas, amputações, espondiliteanquilosante, artrose), para as síndromes neurológicas e para as patologias neuromusculares (síndrome de Down, síndrome de West, síndrome de Rett, poliomielite, encefalopatia crônica da infância, sequelas de acidente vascular encefálico e traumatismo crânio encefálico, doença de Parkinson, disrafismo espinhal). Também há indicação nos casos de patologias cardiovasculares e respiratórias e, nos distúrbios de aprendizagem, de comportamentos, de desenvolvimento motor e de hiperatividade.

Existem algumas contraindicações absolutas ou relativas para a prática da Equoterapia que, conforme avaliam Medeiros e Dias (2008b), são os quadros inflamatórios e infecciosos, cifoses e escolioses acima de 30°, luxação e subluxação de quadril, instabilidade atlantoaxial, osteoporose, osteogênese, espondilólise, hérnia de disco intervertebral, epilepsia, obesidade, alergia ao pelo do cavalo, medo excessivo, Doença de Schuerman, cardiopatia grave, hemofilia, bem como problemas comportamentais do praticante que coloquem em risco sua segurança ou a da equipe. Segundo Uzun (2005, p. 36), cada caso deve ser avaliado por toda a equipe responsável pelo desenvolvimento da Equoterapia, pois “o que descarta a hipótese da terapia, não são patologias específicas e sim o estado e a fase em que o praticante se encontra”.

O planejamento elaborado para a presente pesquisa foi elaborado com objetivos, conteúdos e atividades orientados para os benefícios e para os efeitos terapêuticos da Equoterapia indicados por Buchene e Savini. São eles:

- melhora o equilíbrio e a postura;
- promove a consciência do corpo (imagem e esquema corporal);
- aumenta a capacidade de decisão e previsão de situação (iniciativa própria);
- desenvolve a coordenação motora fina;
- motiva o aprendizado encorajando a leitura e fala;
- desenvolve a coordenação entre mãos e olhos (óculo-manual);
- ajuda a ensinar sequências de ações (planejamento motor);
- estimula os cinco sentidos através das atividades e do meio;
- ajuda a superar fobias, como a da água, a de altura, a de animais;
- aumenta a autoconfiança e autoestima, facilitando a integração sensorial;
- melhora os aspectos cognitivos: atenção, concentração, memória, raciocínio lógico;
- desenvolve a linguagem e a comunicação;
- ensina a importância de regras como segurança e disciplina;
- ensina o praticante a encarar situações de risco controlado (como dirigir);
- promove sensação geral de bem estar (BUCHENE; SAVINI *apud* MOTTI, 2007, p. 45).

Considerando todos os benefícios, acima citados, pode-se afirmar que a Equoterapia contribui para o desenvolvimento integral do praticante, uma vez que exige a participação do corpo inteiro e também de sua cognição, da mesma forma que promove a inserção social e pedagógica. Nessa direção, o programa elaborado tem a expectativa de proporcionar aos praticantes condições de obter e de usufruir os efeitos terapêuticos que podem ser alcançados com a Equoterapia, mais propriamente em quatro dimensões:

- melhoramento da relação: considerando os aspectos da comunicação, do autocontrole, da autoconfiança, da vigilância da relação, da atenção e do tempo de atenção;
- melhoramento da psicomotricidade: nos aspectos do tônus, da mobilidade das articulações da coluna e da bacia, do equilíbrio e da postura do tronco ereto, da obtenção da lateralidade, da percepção do esquema corporal, da coordenação e dissociação de movimentos, da precisão de gestos e integração do gesto para compreensão de uma ordem recebida ou por imitação;
- melhoramento de natureza técnica: facilitando as diversas aprendizagens referentes aos cuidados com os cavalos e o aprendizado das técnicas de equitação;
- melhoramento da socialização: facilitando a integração de indivíduos com danos cognitivos ou corporais com os demais praticantes e com a equipe multidisciplinar. (GARRIGUE *apud* MOTTI, 2007, p. 46).

Pelas referências expostas, considera-se a Equoterapia uma prática que proporciona à pessoa com necessidade especial o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites, visando sua integração na sociedade, proporcionando benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais.

1.5 Equipe interdisciplinar

A formação de uma equipe interdisciplinar deve considerar aspectos científicos, sociais e educacionais de acordo com as necessidades do público alvo, especialmente quando o programa de atendimento visa à superação de dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes. Assim, listam-se referências e procedimentos recomendados pela ANDE-BRASIL (2004) e pela Associação Nacional de Equoterapia (2008).

Cada praticante tem uma singularidade de caso. Por essa razão, há a necessidade de pormenorizar os atendimentos em função das necessidades e potencialidades de cada um. Assim, para cada praticante há um objetivo específico e resultados a ser alcançados a médio e a longo prazo, pois os fins de cada programa terão sempre duas prioridades: a primeira, com intenções terapêuticas com a finalidade da reabilitação; a segunda, com intenções educativos ou sociais com a finalidade da inserção social. Segundo Mayumi (*apud* CIRILLO, 2001).

Cada indivíduo, portador de deficiência e/ou de necessidades especiais, é único, é diferente e possui o seu próprio perfil. Enfatiza-se com isso a necessidade de formular 'programas personalizados', levando em consideração as exigências para aquele indivíduo, naquela determinada fase de seu processo evolutivo.

A prática da Equoterapia é realizada por equipes de profissionais que atuam de forma interdisciplinar. Para dar início ao atendimento faz-se necessário um diagnóstico, uma indicação médica e avaliações dos profissionais das áreas envolvidas, com o objetivo de planejar os atendimentos de maneira individualizada.

Essa equipe de profissionais deve ser a mais ampla possível, abrangendo as áreas de saúde, de equitação, de especialistas em reabilitação e educação de pessoas com necessidades especiais, sendo eles fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, professores de educação física, fonoaudiólogos, assistentes sociais, entre outros. A composição mínima e obrigatória é de três profissionais, um de cada área: saúde, educação e equitação, sendo um fisioterapeuta, um psicólogo e um instrutor de equitação.

Em um projeto interdisciplinar, no qual a intenção e a causa coincidem, consegue-se captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e na relação entre pessoas e coisas. É importante que os profissionais estejam em sintonia, em atenção constante para não invadir o espaço um do outro e condições de priorizar sempre as necessidades do praticante. Neste sentido, Uzun (2005, p. 45) afirma que,

antes de iniciar a montaria é de extrema importância a adaptação do praticante a essa nova situação. Os profissionais envolvidos no atendimento devem ter cautela para saber a hora certa de montar o praticante no cavalo, a fim de que este relacione essa atividade a um ato de prazer e descontração.

Conforme a ANDE-BRASIL (2004), o praticante de Equoterapia é a pessoa que participa ativamente na construção do processo terapêutico, ou seja, é um sujeito que interage direto com o cavalo. O auxiliar lateral, por sua vez, é a pessoa que acompanha o praticante, posicionando-se ao lado do cavalo. Este deverá observar se as indicações e os comandos do terapeuta estão sendo seguidas e, em alguns casos, terá de manter uma das mãos agarradas à cintura do praticante e a outra, na sua perna, no seu joelho ou na sua coxa para propiciar maior apoio.

O auxiliar guia é quem conduz o cavalo e é quem tem o papel de controlá-lo e mantê-lo andando de forma ritmada. Para tanto, deve estar permanentemente ligado ao cavalo e ao praticante, pois é comum o cavalo afastar-se sem razão aparente, desequilibrar-se e até mesmo derrubar o praticante. O auxiliar-guia pode evitar que isso aconteça, antecipando-se ao inesperado, de modo que o cavalo se mantenha seguro e, se for o caso, auxiliar o praticante a recobrar o equilíbrio.

O instrutor de equitação é a alma da equipe interdisciplinar na condução dos programas de Equoterapia. A ANDE-BRASIL (2004) considera “professor” o equitador que possui o título “instrutor” de equitação, bem como os cavaleiros que se dedicam à instrução de equitação e que, após o curso, irão integrar-se a equipe interdisciplinar na prática da Equoterapia. O fisioterapeuta, na Equoterapia, deverá prestar assistência ao participar da promoção, do tratamento e da recuperação da saúde do praticante, utilizando todos os conhecimentos técnicos e científicos a seu alcance.

O fisioterapeuta tem a função de avaliar detalhadamente o praticante, interpretar os dados registrados para, então, traçar o diagnóstico e suas atividades, esclarecendo-os à equipe para que esta, em conjunto, eleja as condutas mais adequadas às necessidades do praticante. É atividade do fisioterapeuta da Equoterapia executar métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, de desenvolver e de conservar a capacidade física do paciente. Cabe ao fisioterapeuta, o posicionamento do praticante no cavalo de acordo com os objetivos de estimulação e a escolha de acessórios para auxiliar na montaria e nos cuidados com transporte do praticante para o cavalo e para o solo (UZUM, 2005, p. 42).

O trabalho do psicólogo, em um centro de Equoterapia, é extremamente amplo. A atuação é conjunta ao praticante e à sua família para as avaliações da dinâmica emocional, das funções cognitivas e dos aspectos neurológicos. Como destaca Uzun (2005, p. 42), o uso do cavalo propõe atividades e brincadeiras com o intuito de que o praticante pegue em suas mãos a “rédea” de sua própria vida, trabalhando conflitos, traumas e desorganizações comportamentais por meio da conscientização de suas potencialidades, do resgate da autoestima e da autoconfiança.

Na sua atuação, o psicólogo, deve também promover dinâmicas entre a equipe interdisciplinar, facilitar o diálogo entre os seus integrantes e levantar dados sobre os praticantes e as suas famílias, a fim de planejar os atendimentos de maneira que os objetivos individuais de cada área de atuação sejam respeitados, sobretudo levando em consideração a unidade e a integralidade do indivíduo.

O pedagogo e/ou psicopedagogo, por sua vez, atua como forma de auxílio nas questões de dificuldades de aprendizagem. A atuação dos profissionais não é substituir o professor de sala de aula, mas ser um facilitador no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem como um todo. Por meio da Equoterapia é possível solucionar dificuldades de assimilação, de memorização e de processos cognitivos do praticante, tais como: a autoestima, a segurança, a afetividade, a psicomotricidade, a ludicidade, a disciplina, o raciocínio lógico e as perspectivas motoras e sensoriais.

Na Equoterapia, as atividades lúdicas são prazerosas para o praticante e potencializam as possibilidades de aproveitar os benefícios no contato, nos exercícios, no comando e na montaria sobre o cavalo. Souza e Ferrareto (1998, p. 11) afirmam que "brincar é um meio natural em que a criança adquire as capacidades para ajustar-se às dimensões espaciais, temporais e sociais do ambiente". A pedagogia ou psicopedagogia ocupa-se da aprendizagem, da observação, dos relatórios diários, das fotos dos atendimentos de cada praticante para obter dados que serviram de parâmetros no momento das avaliações e das análises.

Esses dados reais revelam as exatas noções de várias questões do praticante, tais como a forma de brincar, de seguir regras, de respeitar os limites de espaço, de se comunicar e usar a linguagem verbal e gestual, a compreensão e expressa, os sentimentos e o comportamento na presença da equipe e do cavalo.

De acordo com Uzun (2005, p. 43), o fonoaudiólogo deverá realizar um trabalho que vise o desenvolvimento da linguagem, a adequação de funções neurovegetativas (mastigação, deglutição, sucção, respiração e fala) e também dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, dentes, palato), propondo melhora da qualidade da comunicação, podendo utilizar “recursos do ambiente natural, do próprio corpo do animal e músicas que, conjuntamente com o ritmo do cavalo, estimularão a sonorização”.

O médico tem um papel fundamental no centro de Equoterapia, porém não se faz necessária a sua atuação permanente. Ele deve atuar inicialmente com o objetivo de indicar ou contraindicar a prática de Equoterapia e de dar apoio à equipe interdisciplinar em todos os aspectos clínicos, principalmente na alta do praticante.

O profissional da educação física, para atuar em Equoterapia, precisa aprofundar seus conhecimentos sobre as necessidades especiais, sobre as dificuldades de aprendizagem, sobre o corpo/movimento, a psicomotricidade, as práticas pedagógicas e desenvolver novas concepções sobre o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. O papel desse profissional (MÜRMANN et al., 2011) é identificar o perfil motor de cada praticante e desenvolver o movimento através da ludicidade e recreação, onde o praticante é estimulado a desenvolver determinados movimento relacionados à consciência corporal e a cognição.

Cada profissional da equipe não vai dar conta de apenas uma parte do sujeito praticamente, mas vai manifestar um olhar particular sobre um ser que é sempre integral e único.

Cada indivíduo, portador de deficiência e/ou de necessidades especiais, é único, é diferente e possui o seu próprio perfil. Enfatiza-se com isso a necessidade de formular ‘programas personalizados’, levando em consideração as exigências para aquele indivíduo, naquela determinada fase de seu processo evolutivo.

No momento em que o praticante de Equoterapia está em atividade física a cavalo, ele está participando de uma sessão planejada de acordo com sua necessidade equoterápica. Portanto, deve-se considerar que ele já está sendo submetido a uma quantidade de estímulos e, por isso, quanto mais discreta a equipe interdisciplinar atuar com este praticante, melhor será o aproveitamento da sessão. O trabalho da equipe interdisciplinar pressupõe uma relação de interligar os conhecimentos específicos de cada área, levando em consideração a particularidade de seus praticantes (MÜRMANN et al., 2011).

A equipe multidisciplinar que dinamiza o Programa com os praticantes, durante

essa pesquisa, foi formada com os profissionais indicados nas referências apresentadas pela ANDE-BRASIL e pela Associação Nacional de Equoterapia - Guia para montaria (2008), considerando as características, as necessidades e as potencialidades dos praticantes e as normas recomendadas pelas instituições mantenedoras das atividades (EASA e UNICRUZ).

2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

Ao longo da história da humanidade encontram-se diversas formas de interpretação sobre os seres humanos com dificuldades de aprendizagem e de psicomotricidade. Desde castigo dos deuses, castigo pelo pecado dos pais até questões fisiológicas, racionais e sexuais. Uma das formas de enfrentamento dessa problemática na história humana foi a morte, a exclusão, a reclusão e a marginalização. Um cuidado para com pessoas que apresentam essas dificuldades não é uma característica exclusiva do tempo presente, é histórico, mas é inegável que nas últimas décadas se ampliou e aprofundou o esse cuidado.

O objetivo desse capítulo é a construção de uma base referencial sobre a relação entre as dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor como forma de instrumentalizar a equipe multidisciplinar para o atendimento aos alunos praticantes selecionados para o Estudo de Caso durante o Programa Pré-esportivo. Essas dificuldades não se apresentam em si mesmas e nem se resolvem por uma simples terapia qualquer. Requerem conceitos, interpretações e critérios para sua devida compreensão e para a devida prática terapêutica.

Os referidos praticantes apresentam dificuldades de aprendizagem, como atestam os documentos apresentados pelos pais para o ingresso no programa; assim eleva-se a relevância da compreensão sobre as causas, as possibilidades e as alternativas de superação e/ou minimização das dificuldades de aprendizagem constante nos diagnósticos.

2.1 Dificuldades de aprendizagem: concepções e características

A educação não é um ato isolado de um sujeito em que uma dificuldade de aprender possa ser vista apenas e unicamente como resultado de processos cognitivos individuais. Aprender envolve a relação professor/aluno, a escolha dos conteúdos, a metodologia e a forma de avaliação. Dessa forma, é possível que nem toda dificuldade de aprendizagem possa realmente ser uma “dificuldade de aprender”.

Alves Mazzotti, no texto “Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação”, descreve claramente este processo:

Nas sociedades modernas, somos diariamente confrontados com uma grande massa de informações. As novas questões e eventos que surgem no horizonte social frequentemente exigem, por nos afetarem de alguma maneira, que busquemos compreendê-los, aproximando-os daquilo que já conhecemos, usando palavras que fazem parte de nosso repertório. Nas conversações diárias, em casa, no trabalho, com os amigos, somos instados a nos manifestar sobre eles procurando explicações, fazendo julgamentos e tomando posições. Estas interações sociais vão criando "universos consensuais" no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras "teorias" do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas. Essas "teorias" ajudam a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo (ALVES MAZZOTTI, 1994, p. 61).

Alves Mazzotti (1994) apresenta algumas interpretações importantes relacionadas à representação social dos professores no ato educativo, entre eles: o baixo nível socioeconômico do aluno tende a fazer com que o professor desenvolva baixas expectativas sobre ele; e, os professores tendem a interagir diferentemente com alunos sobre os quais formaram altas e baixas expectativas. Esse comportamento diferenciado, frequentemente, resulta em menos oportunidades para aprender e na diminuição da autoestima dos alunos. Tais circunstâncias pedagógicas tendem a depreciar o desempenho do aluno, produzindo, sobretudo o “fracasso escolar” das crianças pobres.

Os alunos assumem e desenvolvem atitudes que vão ao encontro e ao julgamento de seus professores que os conduzem, conseqüentemente, a situações de dificuldade de aprendizagem, pois são vistos como “diferentes” e destoados do grupo do qual fazem parte. Essa diferenciação da condição de ser e estar deve-se ao não enquadramento desses alunos na “norma” e no “padrão” humano estabelecido no contexto educacional. Os resultados demonstram que a heterogeneidade da condição humana precisa ser melhor entendida como contribuição para o desenvolvimento de todos os alunos.

Na área da educação, nem sempre há sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas de comportamento dos alunos diante do processo de aprendizagem. Estes podem ocorrer tanto no início quanto durante o período escolar, aparecendo de maneira diferente em cada um dos alunos.

Segundo José e Coelho (2002, p. 21), para que a criança se desenvolva bem, ela precisa de um ambiente afetivamente equilibrado, onde ela receba um amor autêntico e onde lhe permitam satisfazer as necessidades próprias de seu estado infantil. Percebe-se em alguns momentos que os alunos são rotulados pela própria família, pelos professores e pelos colegas.

Conforme, José e Coelho (2002, p. 23) "os problemas de aprendizagem referem-se às situações difíceis enfrentadas pela criança normal e pela criança com um desvio do quadro normal, mas com expectativas de aprendizagem a longo prazo (alunos multirrepetentes)". Assim, é importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem há algum tempo.

As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e ambientais. É importante que sejam descobertas e compreendidas em sua complexidade, a fim de auxiliar no desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, ao cansaço, ao sono, à tristeza, à agitação, à desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado. A dificuldade de aprendizagem segundo Garcia (1998, p. 31).

É um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita raciocínio ou habilidades matemáticas.

Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem problemas nas condutas de autoregulação, percepção social e interação social, [...]. Ainda que as possam ocorrer concomitante com outras condições [...] ou com influência extrínseca[...] [SIC].

Uma das dificuldades mais conhecidas, que está tendo grande repercussão na atualidade, é a dislexia. Porém, é necessário estar atentos a outros sérios problemas como a disgrafia, a discalculia, a dislalia, a disortografia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Segundo Garcia (1998, p. 213), "a discalculia refere-se sobretudo a crianças, é evolutiva, pode dar-se em adulto, mas não é lesional, e estaria associada, principalmente, com as dificuldades de aprendizagem. Para esse autor, a dislexia

manifesta-se uma leitura oral lenta, com omissões e distorções e substituições de palavras, interrupções, correções, bloqueios. Produz-se uma afetação, também da compreensão leitora. Dessa forma *associada*, costumam aparecer dificuldades nas discriminações da fala e na linguagem expressiva (GARCIA, 1998, p. 213).

Essa dificuldade de aprendizagem (DA) aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta e dá pulos

de linhas ao ler um texto, etc. Isso tem implicações sérias na educação, uma vez que a leitura é um dos pilares da aprendizagem.

Para José e Coelho (2002, p. 49), a dislalia é a dificuldade na emissão da fala, apresenta pronúncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino. Esses autores explicitam que

dislalia é um problema articulatorio que se manifesta na formação de dificuldades para realizar [...], movimentos necessários à emissão verbal. [...] a passagem de um movimento para o outro também é difícil, a fala desártrica pode ficar mais lenta e arrastada [...] a disartria é comum em casos de paralisia geral, onde ela se manifesta associada a outros distúrbios de linguagem.

Considerada um distúrbio da escrita, segundo José e Coelho (2002, p. 95), a disgrafia é caracterizada pelo

lento traçado das letras que por sinal são ilegíveis letra. [...] A criança disgráfica não é portadora de um defeito visual e nem motor [...] intelectual ou neurológico. Existem vários níveis de disgrafia, desde a incapacidade de segurar o lápis ou de traçar uma linha, até a apresentada por crianças que são capazes de fazer desenhos simples mas não de copiar figuras ou palavras mais complexas.

Segundo José e Coelho (2002), a disortografia é uma dificuldade na linguagem caracterizada pela incapacidade de transcrever corretamente a oralidade, havendo trocas ortográficas e a confusão de letras. Essa dificuldade não implica na diminuição da qualidade do traçado das letras. Assim, as principais características das dificuldades relativas à linguagem são a troca de grafemas, a desmotivação para escrever, a aglutinação ou a separação indevida das palavras, a falta de percepção e a incompreensão dos sinais de pontuação e acentuação.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, segundo José e Coelho (2002), é um problema de ordem neurológica que traz consigo sinais evidentes de inquietude, de desatenção, de falta de concentração e de impulsividade. Esse distúrbio, nos termos do senso comum cotidiano, é uma característica das novas gerações, porque apresentam alguma agitação, nervosismo e inquietação, fatores que podem advir de causas emocionais. É importante que esse diagnóstico seja feito por um médico e outros profissionais capacitados.

É imprescindível que os profissionais da equipe interdisciplinar saibam a tipologia de TDAH. Segundo Rohde e Polanczyk (2000, p. 11),

TDAH em três tipos, quais sejam: a) TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; b) TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade; c) TDAH combinado⁵. O tipo com predomínio de sintomas de desatenção é mais frequente no sexo feminino e parece apresentar, conjuntamente com o tipo combinado, uma taxa mais elevada de prejuízo acadêmico. As crianças com TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade são, por outro lado, mais agressivas e impulsivas do que aquelas com que os outros dois tipos e tendem a apresentar altas taxas de impopularidade e de rejeição pelos colegas. O tipo combinado apresenta um maior prejuízo no funcionamento global quando comparado aos dois outros grupos.

Os professores tem um papel importantes no processo de identificação e descoberta desses problemas, sobretudo pelo tempo que passam junto a essas crianças e pelos retornos cognitivos e comportamentais que os mesmo precisam dar na demonstração das capacidades de aprendizagem exigidas. Porém, esses profissionais não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos.

Em boa medida, o papel do professor se restringe a observar o aluno e a auxiliar no seu processo de aprendizagem. Também, diante da percepção de algumas dificuldades pode tornar as aulas mais motivadas e mais dinâmicas, dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades sem uma rotulação prévia.

2.2 Psicomotricidade: construção da leitura e da escrita

O ingresso da criança na escola é cada vez mais precoce. Assim, a construção das competências necessárias para o desempenho da criança na alfabetização é antecipada e, às vezes, sem que a criança tenha desenvolvido habilidades psicomotoras suficientes para a correspondência entre a fala e a escrita. Essa é, também, uma das causas em que se insere esta pesquisa. Sendo a psicomotricidade, a leitura e a escrita os focos principais do Programa de Equoterapia realizado nessa pesquisa, julga-se relevante a fundamentação teórica desses tópicos para a compreensão das atividades realizadas e a análise dos dados produzidos.

As competências de leitura e de escrita envolvem habilidades diversas. Segundo Piaget (2007), elas desenvolvem-se espontaneamente no período das operações concretas e

tornam-se mais consistentes com atividades específicas incentivadas pela família e pela escola durante a segunda infância, mais precisamente em torno dos sete anos.

As crianças, muitas vezes, leem e escrevem mecanicamente, sem entender o processo e os significados das palavras. Cabe, então, ao professor perceber e oportunizar experiências para a superação dessa lacuna. Collelo (2002) afirma que, além das dificuldades inerentes ao ato de escrita, existe ainda os limites de habilidades que os professores têm em diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e relacioná-las ao desenvolvimento psicomotor da criança com a finalidade de sucesso na alfabetização.

Na construção dos processos de alfabetização a criança usa instrumentos como signos por ela incorporados desde o período pré-verbal, de acordo com a realidade onde vive. Por esse motivo, a escrita deve ser significativa para ela. Porém, Cagliari (2002, p. 101,) afirma que “a escola é talvez o único lugar que se escreve muitas vezes sem motivo. Certas atividades representam um puro exercício de escrever”, prática que se não for pedagogicamente trabalhada pode trazer problemas sérios para alguns alunos. Segundo Ferreiro (1999, p. 24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

Ferreiro (1999, p. 47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. Com essa constatação, a autora apresenta princípios que as crianças descobrem e aprendem a controlar à medida que desenvolvem um sistema de escrita a partir dos signos e dos objetos de seu mundo:

- princípios funcionais - desenvolvem-se à medida que a criança soluciona o problema de como escrever e para que escrever. A significação que a escrita tenha em seu dia a dia terá consequências no desenvolvimento desses princípio e as funções especificam dependerão da necessidade que a criança sentira da linguagem escrita.
- princípios linguísticos - desenvolvem-se à medida que a criança resolve o problema da forma como a linguagem escrita esta elaborada para extrair significados na cultura. Nessas formas estão incluídas as regras ortográficas, grafo fônicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas de linguagem escrita.
- princípios relacionais - desenvolvem-se à medida que a criança resolve o problema de como a linguagem escrita chega a ser significativa (FERREIRO, 1999, p. 48).

No processo de construção da leitura e da escrita, a compreensão das habilidades psicomotoras de acordo com a faixa etária da criança é relevante para que o professor, ou o

terapeuta, planeje as atividades de apresentação de conteúdos e de avaliação. Negrine (1986) argumenta que as aprendizagens escolares básicas devem ser os exercícios psicomotores e sua evolução é determinante para a aprendizagem da escrita e da leitura. Assim, a construção de habilidades psicomotoras possibilitam a consciência dos movimentos corporais e a expressão das emoções da criança nos aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Segundo Fávero (2004), para escrever é preciso que se tenha orientação espacial suficiente para situar as letras no papel, para adequá-las em tamanho e forma ao espaço de que se dispõe. E, além disso, requer-se um direcionamento do traçado da esquerda para a direita, de cima para baixo, controlando os movimentos de maneira que o lápis não seja segurado nem com muita força nem com pouca força. É necessário que a escola ofereça condições para a criança vivenciar situações que estimulem o desenvolvimento dos conceitos psicomotores. Essas restrições, segundo o autor, podem levar a crianças a dificuldades de aprendizagem, repercutindo no desempenho escolar.

As habilidades psicomotoras envolvem a sensação de deslocamento e de ocupação da criança no espaço. Portanto, deve ser a partir da consciência do corpo, do peso e da altura que ela se relaciona com o ambiente e pode escolher o melhor lugar para sentar, correr, brincar e se adaptar aos demais colegas de classe e definir seu lugar na família. Negrine (1986, p. 61) afirma que as dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelas crianças “são decorrentes de um todo vivido com seu próprio corpo, e não apenas problemas específicos de aprendizagem de leitura, escrita, etc.” Assim, os aspectos psicomotores exercem grande influência na aprendizagem, pois as limitações apresentadas pelas crianças, na orientação espacial, podem tornar-se um fator determinante nas dificuldades de aprendizagem.

Ao explorar o corpo e os lugares que ocupa no espaço, a criança coloca-se como integrante do ambiente em relação aos demais que perfazem o seu entorno cotidiano. Assim, a compreensão e a leitura da ocupação do espaço possibilitam outras leituras sobre o papel da criança onde ela transita. A condição humana é espacial e temporal. Também o são todas as atividades que o ser humano faz.

Segundo Ajuriaguerra (1998), a escrita é uma atividade que obedece a exigências precisas de estruturação espacial, pois a criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com as leis, depois deve respeitar essas leis de sucessão que fazem destes sinais palavras e frases tornando a escrita uma atividade espaço-temporal. Em sala de aula, os professores trabalham a motricidade como uma atividade mecanizada do movimento das mãos; para ele as aulas de educação física parecem se restringir a atividades de recreação nas

quais o movimento parece ter um fim em si mesmo, porque os professores mostram dificuldades em perceber a importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança.

As dificuldades de aprendizagem devem ser avaliadas e trabalhadas pelos professores de todas as disciplinas, pelos familiares e pelos terapeutas, quando for o caso, pois as diferentes concepções de cada um podem trazer benefícios à criança. Segundo Tomazinho (2002, p. 50), o desenvolvimento corporal pressupõe sempre ações, experiências, linguagens, movimentos, percepções, expressões e brincadeiras corporais dos indivíduos. As experiências e as brincadeiras corporais assumem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois enfatizam a valorização do corpo na constituição do sujeito e da aprendizagem, assim a “[...] pré-escola necessita priorizar, não só atividades intelectuais e pedagógicas, mas também atividades que propiciem seu desenvolvimento pleno”.

Para Oliveira (1996, p. 182), "a psicomotricidade caracteriza-se como uma educação que se utiliza do movimento para promover aquisições intelectuais". A autora defende que "a inteligência pode ser considerada uma adaptação ao meio ambiente e para que esta aconteça é necessário que o indivíduo apresente uma manipulação adequada dos objetos existentes ao seu redor". Ela prossegue argumentando que o

ponto de referência que os seres humanos têm para conhecer e interagir com o mundo é o corpo. Este elemento serve como base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, incluindo os presentes para a aprendizagem de conceitos na atividade de alfabetização. Por essa razão, o desenvolvimento do movimento por meio da psicomotricidade auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. (OLIVEIRA, 1996, p. 184).

Pelo exposto, indica-se que o desenvolvimento psicomotor é fator relevante para a superação das dificuldades de leitura, de escrita e das demais competências inseridas na progressão da escolaridade. Porém, não é o único responsável. Cabe ao professor e à família a investigação e a procura de solução para as disfunções nas habilidades psicomotoras e cognitivas para o sucesso da criança como aprendente das diferentes formas de comunicação com o mundo das letras e com o mundo do outro.

Destaca-se uma lacuna na produção científica e literária sobre a relação e os benefícios da Equoterapia na superação destas dificuldades de aprendizagem escolar. As referências que compõem os capítulos dessa pesquisa agregam elementos teóricos para a compreensão do relacionamento entre dificuldades de aprendizagem e da psicomotricidade,

com a finalidade de instrumentalizar o planejamento das diferentes fases dessa pesquisa, arguidos na sequência.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: PROGRAMA PRÉ-ESPORTIVO EM EQUOTERAPIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A proposta reflexiva e argumentativa desta pesquisa desenvolve-se no âmbito das ciências humanas e sociais. O humano, em sua dignidade de ser, é o pressuposto e o horizonte de pensamento que é apresentado ao longo de toda a pesquisa. Os procedimentos adotados, desdobrados em diferentes etapas, seguem os princípios da pesquisa qualitativa com o apoio de um percurso bibliográfico e de estudo de caso que tem a finalidade de buscar novas concepções e alternativas para a superação das dificuldades de aprendizagem através da Equoterapia, especialmente devido à TDAH.

Por acreditar que os embasamentos científicos e filosóficos são componentes essenciais para se relacionar teoria e prática, elaborou-se um Programa pré-esportivo de Equoterapia com a expectativa de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem dos alunos participantes da pesquisa.

3.1 A corrente filosófica sustentadora da pesquisa

O planejamento, a execução e a análise de uma pesquisa relacionam-se com a compreensão das questões filosóficas utilizadas pela pesquisadora. Nenhuma pesquisa de ciência é realizada sem pressupostos. De acordo com Easterby-Smith et al (1999, p. 21), existem por pelo menos três razões para essa relação: para esclarecer as concepções de pesquisa (que tipos de dados são coletados, de onde e como são interpretados); para auxiliar na seleção das concepções utilizadas, indicação de possíveis limitações de algumas abordagens; para identificar concepções fora de sua experiência e adaptá-las de acordo com o fenômeno pesquisado.

Segundo Hughes (1980), a questão filosófica empregada confere certa autenticidade às técnicas ou métodos utilizados na investigação, sendo que tais métodos operam sobre as indagações e as teorias eleita para a fundamentação teórica da pesquisa. A produção de conhecimento que contempla com a pesquisa das ciências sociais aborda os métodos de pesquisa por meio das teorias do conhecimento apresentadas em duas perspectivas: a "ortodoxia positivista" e a "humanista", onde o sujeito é o principal construtor do conhecimento humano.

Hughes (1980) preocupa-se em formar conceitos individuais combinando os elementos que representam um fenômeno culturalmente significativo. Para o humanismo, a realidade consiste em construções mentais de um indivíduo com o que ele está engajado, sendo que este engajamento tem um impacto no observador e na situação que está sendo observada. O sujeito está sempre envolvido na própria pesquisa que faz, com seu mundo linguístico, histórico e social.

Nas ciências sociais, os indivíduos são sujeito e ao mesmo objeto da investigação, pois o conhecimento da sociedade é uma forma de autoconhecimento. Na perspectiva humanista, o cientista tem uma visão subjetiva da realidade, ou seja, tenta entender a situação do seu ponto de referência, no qual todas as percepções da realidade são válidas. Hughes (1980, p. 77) descreve que os atores sociais dão significado aos ambientes sociais e cabe "ao cientista natural e só a ele definir, segundo as regras de procedimento de sua ciência, seu campo observacional, e determinar os fatos, dados e acontecimentos dentro deste que sejam relevantes para seus problemas ou propósitos em pauta".

A perspectiva humanista das ciências sociais foi escolhida para embasar as fases da pesquisa, pela concordância da pesquisadora como adequada à investigação no ambiente em que ocorre a prática da Equoterapia como recurso pedagógico para a compreensão e análise dos dados obtidos sobre a atuação e rendimento dos praticantes. Também, porque a pesquisa não se limita a construção de um instrumental que sirva para resolver problemas pedagógicos, mas para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos de forma integral e no todo da sociedade.

3.2 Caracterização e métodos da pesquisa

A presente pesquisa agrega diferentes métodos de investigação nas etapas de embasamento teórico e de produção de dados, em contato com os sujeitos observados durante a pesquisa. Como definição, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória/descritiva com ênfase predominantemente qualitativa. Exploratória, porque os dados foram produzidos nos ambientes de prática dos participantes junto com a equipe interdisciplinar; descritiva, por explicitar as atividades realizadas e caracterizar os sujeitos envolvidos na problematização; e qualitativa, por valorizar os sujeitos da observação como integrantes da realidade em que

estão inseridos de acordo com as questões filosóficas e científicas na perspectiva humanista (HUGHES, 1980).

Vieira (2002) destaca que a pesquisa descritiva tem como objetivo conhecer e interpretar a realidade, por meio da observação, da descrição, da classificação e da interpretação de informações e fenômenos, sem uma interferência capaz de modificar o contexto. Para a autora, esse tipo de pesquisa não tem o compromisso de explicar os sujeitos ou os fenômenos que descreve, embora possa servir de base para tal explicação.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo, (2007, p. 21), trabalha com o universo de significados, de motivos, de crenças, de valores e de atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. É um tipo de pesquisa muito utilizado nas ciências humanas, em oposição às pesquisas que trabalham com estatísticas que trabalham os dados objetivamente sem nenhuma análise mais profunda.

Na perspectiva de atender os pressupostos indicados por Vieira (2002) e Minayo (2007) com a intenção de conhecer, de explorar e de explicar o fenômeno observado, isto é, a prática da Equoterapia como recurso pedagógico para a superação, ou minimização das dificuldades de aprendizagem devido ao TDAH dos praticantes, elaborou-se um Programa de Pré-Esportivo em Equoterapia, ao qual foram acrescentadas tarefas de escolares.

Para a produção de dados, utilizaram-se diversos instrumentos. Para listar as características do perfil dos alunos selecionados, foi aplicado um questionário aos pais, a utilização de atestados médicos e avaliações por professores da criança e durante as sessões. Com esses dados, realizou-se uma observação não-participante, isto é sem interferir na realidade observada.

Nessa pesquisa predominam os dados qualitativos, enquanto os quantitativos foram usados apenas para indicar dados do perfil e do rendimento individual. Essa opção metodológica é uma aposta na proximidade entre o pesquisador e os sujeitos observados quanto aos aspectos comportamentais, psicomotores e cognitivos no rendimento nas tarefas no registro e das sessões do Programa Pré-esportivo desenvolvido com os praticantes e o cavalo para a superação das dificuldades de aprendizagem.

Sobre as postulações da pesquisa qualitativa, Triviños (1987, p. 130) afirma que "o enfoque fenomenológico privilegiou esta análise porque considerou que os significados que os sujeitos davam aos fenômenos dependiam essencialmente dos pressupostos culturais

próprios do meio que alimentavam sua existência". Dentro do enfoque qualitativo, o pesquisador tem liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo, sendo condicionado ao nível de exigência de seu trabalho científico. Chizzotti, (1998, p, 79) descreve que a proposta da abordagem qualitativa “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa. O sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e ao interpretar os fenômenos, atribui-lhes um significado. Ainda dentro da perspectiva qualitativa, podem ser utilizados diferentes métodos de abordagem na investigação científica.

Sobre os instrumentos mais empregados nas ciências comportamentais, Rudio (2002, p.114) afirma que

este instrumento tem de comum, o fato de serem constituídos por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende atingir. E a diferença, entre um e outro, foi o questionário feito de perguntas, entregues por escrito ao informante e às quais eles também respondem por escrito. Enquanto que, na entrevista, as perguntas são feitas oralmente, quer a um indivíduo em particular quer a um grupo, e as respostas são registradas geralmente pelo próprio entrevistador.

O planejamento elaborado para o desenvolvimento da pesquisa tem como pressuposto os argumentos e as definições apresentados pelos autores citados acima. A partir desses conceitos e suas compreensões é que se faz a produção de dados através da observação, de questionários e de registro fotográfico durante a realização do Programa Pré-esportivo ao qual foram acrescentadas tarefas educacionais voltadas à superação das dificuldades de aprendizagem dos praticantes com TADH.

Os aspectos qualitativos evidenciam-se porque o pesquisador esteve em contato direto com o mundo real as crianças e com a equipe interdisciplinar na realização das atividades equoterápica e educacionais durante a realização da pesquisa.

3.3 Dinâmica de produção de dados

Após a fase de construção teórica e do planejamento metodológico com a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da UNICRUZ, iniciou-se a segunda fase da pesquisa com a execução Estudo de Caso durante a realização do Programa Pré-esportivo, que foi readequado com o acréscimo de atividades pedagógicas, no Centro de Equoterapia EASA/UNICRUZ para o alcance dos objetivos da pesquisa.

O Programa Pré-esportivo em Equoterapia é desenvolvido pelo Centro de Equoterapia EASA / UNICRUZ desde 2011 pela, com objetivos próprios às terapias para atendimento às pessoas com necessidades especiais. Para entender a dinâmica do referido programa e familiarizar-se com o comportamento dos cavalos, a pesquisadora fez o Curso com a mesma equipe multidisciplinar que atendeu os praticantes durante a pesquisa.

Os alunos praticantes foram selecionados a partir de uma lista de espera do Centro de Equoterapia EASA / UNICRUZ. A educadora especial ligou para os pais destes alunos e solicitou-lhes atestado de médico neurologista, sobre os aspectos gerais com diagnóstico indicando o déficit de atenção/hiperatividade, outros distúrbios, situações especiais como problemas neurológicos, psiquiátricos, ortopédicos, locomoção e doenças da criança.

No questionário do acervo da equipe multidisciplinar/EASA, feito aos pais e aos professores, foram solicitados os dados e as características da criança e informações sobre a saúde, tratamento e internações hospitalares; relacionamento com a família, colegas e professores, aprendizagem, sintomas clínicos, comportamento sexual, rotina diária, preferências e outras informações. Estes foram criteriosamente analisados pela pesquisadora para obter dados pessoais dos praticantes, bem como informações que poderiam ser relevantes para a pesquisa.

Para a definição de critérios de escolha dos alunos praticantes consideraram-se as informações obtidas nos questionários encaminhados, nos atestados e avaliações dos médicos indicando dificuldades de aprendizagem e atestando a ausência de contraindicações à prática de Equoterapia, como se encontram em anexo.

A equipe multidisciplinar é formada por: uma Educadora especial (graduada em educação especial, Curso básico e avançado em Equoterapia); uma Fisioterapeuta (graduada em fisioterapia e curso básico em Equoterapia); uma Psicóloga (graduada em psicologia); duas Pedagogas (uma formada em pedagogia e curso básico em Equoterapia e a outra,

formada em pedagogia, psicopedagogia e psicomotricidade); um Educador Físico (formado em educação física; e, um guia lateral e um instrutor da equipe da EASA, ambos com curso pela ANDE-BRASIL, sendo um soldado e um sargento da corporação.

Os profissionais são conscientizados de alguns riscos, aos quais os praticantes e os próprios profissionais estão sujeitos. Portanto, no local da terapia foi disponibilizada uma equipe de apoio com médico, com enfermeira, com ambulatório e ambulância para casos de atendimento de problemas de saúde ou algum acidente. Felizmente, não houve a necessidade de acionar esses serviços durante a realização da pesquisa.

Eventualmente, pode acontecer alguma ação inesperada por parte da estranheza do cavalo e causar risco para o praticante. Por esse motivo, foram tomadas medidas de segurança para os praticantes como usar capacetes durante todas as sessões e foram acompanhados pelos guias laterais, adestradores, e também por três profissionais que fariam a saída de emergência, caso, fosse necessário. A equipe multidisciplinar reuniu-se e readequou o planejamento com atividades de escolaridade para a superação ou minimização das dificuldades apresentadas pelos praticantes. O Projeto de Equoterapia, com as devidas alterações, desde os objetivos, aos conteúdos e atividades programadas foi divulgado pelo Centro de Equoterapia EASA/UNUCRUZ pelos profissionais da equipe multidisciplinar nas mídias locais e nas escolas e através do diálogo com os pais dos alunos.

A pista usada para as atividades pré-esportivas foi projetada pela equipe multidisciplinar do Centro de Equoterapia. Sua estrutura contempla elementos que proporcionam atividades com o aluno praticante montado a cavalo para a superação das dificuldades diagnosticadas constantes em seus encaminhamentos para a Equoterapia. As atividades nas sessões de Equoterapia trabalham a socialização, a autoestima, a segurança, a afetividade, a psicomotricidade, as articulações de fala, a ludicidade, a disciplina, as atividades de ensino e de aprendizagem, o raciocínio lógico-matemático e as perspectivas motoras e sensoriais.

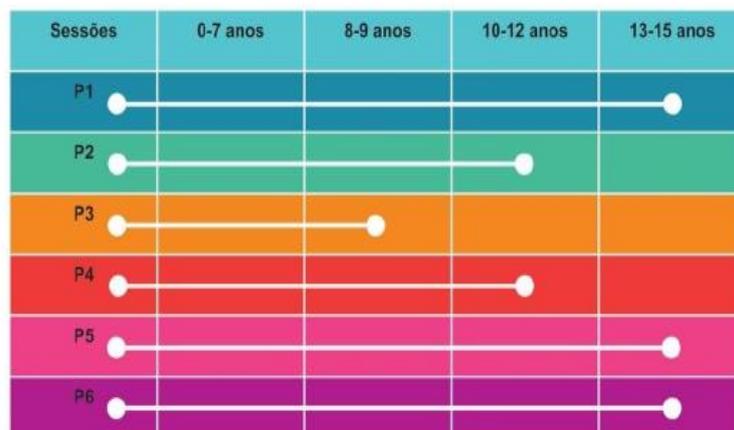
A observação, as anotações no Diário de Campo e o registro fotográfico foram autorizados pelos pais de cada praticante através do Termo de Consentimento Livre, que consta em anexo. O “Diário de Campo como um ‘amigo silencioso’, que não pode ser subestimado quanto a sua importância” (MINAYO, 2007, p. 63). As fotografias, em anexo, revelam detalhes vitais que as palavras não alcançam. Elas possibilitam a visualização do praticante sobre o cavalo, da equipe multidisciplinar, da pista de equitação e, eventualmente das mães, como quadros a revelar passo a passo a evolução de cada um.

Destaca-se que todas as atividades pré-esportivas foram realizadas com o praticante montado a cavalo e acompanhado por profissionais da equipe multidisciplinar, sendo um guia lateral e um instrutor da equipe da EASA, ambos com curso pela ANDE-BRASIL, sendo ora um soldado, ora um sargento da corporação. Na realização do Programa Pré-Esportivo em Equoterapia, o planejamento foi adequado às dez sessões para o alcance dos objetivos da pesquisa e a construção de resposta ao problema gerador da pesquisa. Portanto, observou-se o cumprimento do cronograma, tanto em quantidade como em qualidade, por meio do acompanhamento das atividades, em especial particularizando os resultados na evolução dos alunos participantes da pesquisa, como se apresentam os resultados e as respectivas análises no capítulo seguinte.

3.4 Apresentação dos dados classificados

Pela amplitude dos dados produzidos, optou-se pela apresentação dos aspectos numéricos de forma quantitativa pela expressão em gráficos para ilustrar a faixa etária de cada praticante, e também o desenvolvimento individual na sequência das sessões de Equoterapia em relação aos objetivos apresentados.

Quadro 1: Por faixa etária



2. Faixa etárias dos praticantes
Foi utilizada uma cor para cada praticante.

Para ampliar a significação dos dados ordenados na classificação, optou-se por detalhar cada sessão segundo as categorias anteriormente definidas, as quais encabeçam o quadro abaixo, onde se apresentam os resultados de cada aluno no decorrer do Programa Pré-Esportivo em Equoterapia.

Quadro 1: Impactos esperados e desempenhos obtidos

	Impactos esperados	Atividades lúdicas, terapêuticas e pedagógicas	Desempenhos obtidos
1ª sessão	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - avaliar o praticante em relação aos aspectos afetivos e comportamentais; - socializar-se com a equipe multidisciplinar; - Montar e interagir com o cavalo. <p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - socialização com a equipe; - interação com o cavalo; - Montaria. 	<p>Atividades diagnósticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentação da equipe e do cavalo ao praticante e dele aos demais; - passeio a pé pelo centro de Equoterapia; - ajuste de equipamento de equitação ao praticante; - a equipe explicou os procedimentos de segurança do praticante com o animal; - Montaria sobre manta flexível com ajuda para montar e acompanhamento de dois guias laterais para os exercícios com o cavalo parado; - exercícios com estímulos multisensoriais para o vínculo do praticante com o animal parado; - alongamento muscular; - respiração- relaxamento. 	<p>Aspectos afetivos no início da sessão:</p> <p>P1 e P5 não responderam o nome;</p> <p>P1 e P6 não demonstraram interesse pelos profissionais, nem pelo cavalo;</p> <p>P2 tranquilo, atento respondeu educadamente;</p> <p>P4 timidez;</p> <p>P1 e P4 apresentaram irritabilidade;</p> <p>P1, P3 falaram palavrões;</p> <p>P3 e P5 estavam ansiosos e desatentos;</p> <p>P2, P3 e P5 mostraram curiosidade;</p> <p>P3, P5 receio do cavalo e insegurança.</p> <p>Aspectos afetivos no final da sessão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos se mostraram mais relaxados, calmos e confiantes em relação à equipe; - Cinco deles mantiveram diálogo com a equipe; - quatro demonstraram carinho com o cavalo e superaram a timidez e ansiedade; - P3 e P5 superaram parte do receio com o cavalo; - P5 mostrou interesse sobre os benefícios, como o ganho muscular.
2ª sessão	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar aspectos afetivos e psicomotores; 	<p>Atividades de equitação com o cavalo parado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Montaria sobre a manta 	<p>Aspectos afetivos e psicomotores</p> <p>P1 alegre, disposto, afetivo com a equipe, mas inseguro quanto ao</p>

	<p>- Montar e interagir com o cavalo;</p> <p>- Testar a atenção, socialização interação com o animal e a equipe.</p> <p>Competências: lateralidade, equilíbrio, destreza.</p>	<p>flexível com dois guias auxiliares laterais;</p> <p>- os praticantes receberam a guia-falsa;</p> <p>- resposta a comandos verbais;</p> <p>- giro de braço, giro completo sobre a manta, deitar para frente e para trás, pressão de panturrilha sobre o cavalo;</p> <p>- avião, navio helicóptero, foguete;</p> <p>- abraçar o cavalo, deitar para frente e para trás, tocar o corpo do animal.</p>	<p>cavalo;</p> <p>P1 e P2 agilidade para montar, bom equilíbrio sobre o cavalo;</p> <p>P2 confiante e orgulhoso;</p> <p>P 3 e P4 atentos e calmos;</p> <p>P5 desequilíbrio, inabilidade, postura corporal inadequada;</p> <p>P 6 manteve o equilíbrio e segurou a guia-falsa com destreza.</p>
3ª sessão	<p>Objetivos</p> <p>- Incentivar a afetividade entre o praticante e a equipe;</p> <p>- Desenvolver a compreensão e o raciocínio;</p> <p>- Superar as dificuldades de lateralidade e equilíbrio detectadas na sessão anterior;</p> <p>- Despertar a consciência corporal;</p> <p>- Técnicas com pressão das pernas sobre o cavalo;</p> <p>- Guiar o cavalo sozinho apenas com acompanhante lateral;</p> <p>Competências</p> <p>- Sociabilidade</p> <p>- Raciocínio</p> <p>- Lateralidade</p> <p>- confiança e autoestima</p>	<p>Atividades com o cavalo parado e ao passo</p> <p>- exercícios de equitação com o cavalo parado: giro de braço, giro completo sobre a manta, deitar para frente e para trás, pressão de panturrilha, estes com o cavalo parado, e suas sessões foram acompanhadas por um lateral;</p> <p>- exercícios de equitação com o cavalo ao passo em curvas para a direita e para a esquerda com auxiliares laterais e guias.</p> <p>- avião, navio helicóptero, foguete;</p> <p>- abraçar o cavalo, deitar para frente e para trás, tocar o corpo do animal;</p> <p>- posicionar e dosar o peso do corpo sobre o animal.</p>	<p>P1, P2 e P3 mostraram evolução do equilíbrio e independência;</p> <p>P4 apresentou comportamento infantilizado (fingia não conseguir fazer os exercícios);</p> <p>P3 e P5 estavam desconcentrados e apresentaram dificuldades, mas conseguiram realizar todo o circuito;</p> <p>P1 mostrou mais respeito à figura da mãe e dos profissionais da equipe;</p> <p>P6 Estava agitado, desconcentrado e desistia e voltada aos exercícios de equitação;</p> <p>Todos, exceto P6, estavam interessados em aprender e superar suas dificuldades e apresentaram melhoras quanto à: persistência, companheirismo, satisfação na prática da montaria e no contato com o animal; atenção, concentração.</p>
4ª sessão	<p>Objetivos</p> <p>- Preparar com técnicas de para a montar e conduzir sozinho;</p> <p>- Desenvolver a motricidade ampla e fina;</p>	<p>Atividades para montar e conduzir sozinho o cavalo ao passo apenas com um guia lateral</p> <p>- Exercícios para montar sozinho com o domínio das rédeas;</p> <p>- posicionar e dosar o peso do corpo e das pernas sobre o animal;</p>	<p>P1 iniciou a sessão com agressividade, depois se acalmou e demonstrou mais respeito com a sua mãe;</p> <p>P1, P2 e P4 se mostraram inseguros a ter as rédeas na mão e precisaram de ajuda, mas logo conseguiram fazer os exercícios;</p> <p>P3 e P5 e P6 desde o início estavam concentrados e conseguiram conduzir</p>

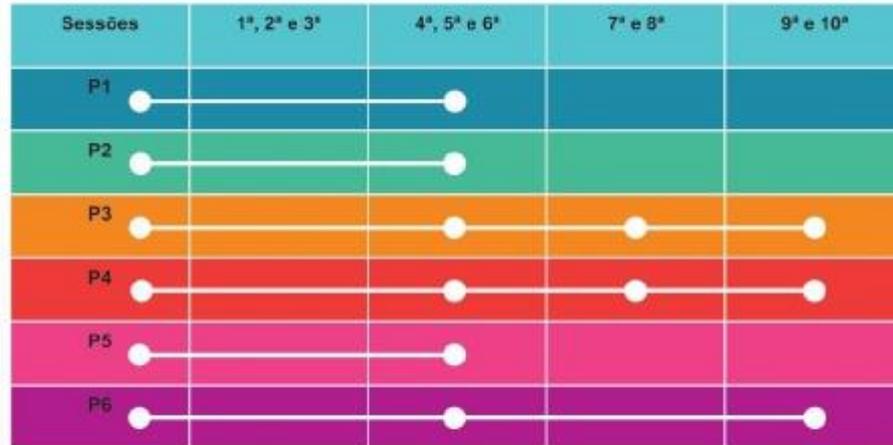
	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir força muscular; - Ampliar a consciência corporal. <p>Competências</p> <p>Autonomia, autoconfiança;</p> <p>Postura correta do tronco e dos membros sobre o cavalo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de equitação ao passo e a trote; - giro de braço, giro completo sobre a manta, deitar para frente e para trás, pressão de panturrilha sobre o cavalo; - avião, navio; - pressão das pernas sobre o cavalo; - os praticantes que estavam aptos receberam as rédeas e conduziram o cavalo sozinhos; - exercícios com estímulos multisensoriais para o vínculo do praticante com o animal parado; - alongamento muscular; - respiração; - relaxamento. 	o cavalo e realizar os exercícios.
5ª sessão	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <p>Identificar comandos ao passo e ao trote;</p> <p>Adaptação à sela.</p> <p>Competências</p> <p>Trotar;</p> <p>Conduzir o cavalo.</p>	<p>Atividades ao passo e a trote com a sela e as rédeas, acompanhados de um guia lateral</p> <ul style="list-style-type: none"> - jogo e arremesso de bola ao cesto; - avião, navio; - Apresentação e entrega e ajuste da sela ao praticante; - passo e trote com e sem a sela; - Várias voltas pela pista ao passo e ao trote sob o comando da educadora especial. 	<p>P1, P2 e P4 adquiriram confiança e controle na condução do cavalo, sozinhos, mas erraram a maioria das bolas;</p> <p>P1, P3 e P4 conduziam o cavalo, aceleravam, mas não conseguiam passar ao trote e erraram a maioria das bolas;</p> <p>P5 Realizou o passo e o trote com atenção e segurança, mas continuou com a guia-falsa, e acertou a maioria das bolas;</p> <p>P6 não montou sobre a sela devido a uma queda em casa, então usou a manta, não conseguiu passar ao trote e acertou a maioria das bolas ao passo.</p>
6ª sessão	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - estabelecer mais confiança ao praticante com a montaria; - guiar o cavalo sozinho, com um guia acompanhante; - ampliar a consciência corporal. <p>Competências</p> <p>Montar, trotar e galopar</p>	<p>Atividades ao trote e a galope com a sela</p> <ul style="list-style-type: none"> - exercícios com estímulos multisensoriais para o vínculo do praticante com o animal parado; - alongamento muscular; - respiração; - relaxamento; 	<p>P1, P3, P4 e P5 conduziram o cavalo com segurança;</p> <p>P2 regrediu, realizou os exercícios inadequadamente, nem consegui galopar;</p> <p>P6 conseguiu montar sobre a sela e teve dificuldades ao trote e ao galope mas completou o circuito.</p>

	sozinho; Segurança e independência.		
7ª sessão	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - montar com e sem estribo; - dominar o conjunto de técnicas em sequência e simultaneamente para o trote e o salto. <p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> -autonomia, memorização das etapas, domínio do corpo e dos membros sobre o cavalo ao trote e ao salto. 	<p>Trote e salto - Uso do estribo</p> <p>Exercícios de pernas para conduzir o animal;</p> <ul style="list-style-type: none"> - treinamento da junção de todas as etapas aprendidas até então; - posicionar, dosar o peso do corpo e das pernas sobre o animal e imprimir velocidade; - Exercícios de equitação ao passo e a trote, sentado e elevado, com e sem estribos; - uso de todas as técnicas simultaneamente; - giro de braço, giro completo sobre a manta, deitar para frente e para trás, pressão de panturrilha sobre o cavalo; - exercícios com estímulos multisensoriais para o vínculo do praticante com o animal parado; - volteio; <p>Materiais utilizados folhas de papel, cones, obstáculos de salto, bolas, entre outros.</p>	<p>P1, P2 demonstraram atenção, concentração, respeito ao próximo e à figura dos terapeutas, persistência, companheirismo, disciplina e responsabilidade, evolução física em relação à postura e ao equilíbrio;</p> <p>P3 e P4 Tiveram dificuldades e recomeçaram partes do treinamento do passo, trote e salto;</p> <p>P6 começou com dificuldades, logo superou-se, trotou e saltou com desenvoltura;</p> <p>P3 e P4 realizaram o volteio.</p>
8ª sessão	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - estimular a atenção e memorização dos passos do circuito; - memorizar as etapas e os comandos do circuito; - melhorar o equilíbrio. <p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - comando simultâneo do próprio corpo, dos movimentos do cavalo e execução do circuito. 	<p>Passo, salto, trote e galope</p> <ul style="list-style-type: none"> - jogo e arremesso de bola ao cesto; - salto com o uso de varas de obstáculos no chão e com alturas iniciais; - execução de comandos de rédeas e pernas; - volteio, sob o comando do adestrador. 	<p>P2 e P3 realizaram todo o circuito corretamente e acertaram a maioria das bolas;</p> <p>P1 e P5 Tiveram dificuldades em seguir o ritmo do cavalo e acertaram poucas bolas;</p> <p>P4 conseguiu galopar na quarta tentativa</p> <p>P6 teve dificuldade em memorizar a série de exercícios, conseguiu acertar poucas bolas e saltou com obstáculos na terceira tentativa;</p> <p>P3 e P4 fizeram o volteio.</p>
9ª sessão	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guiar sozinho 	<p>Salto e galope com velocidade moderada</p>	<p>P1, P2 e P5 tiveram dificuldade em começar o galope e conseguiram na terceira tentativa;</p>

	<p>- Galopar com velocidade moderada com um guia acompanhante.</p> <p>Competências</p> <p>- equilíbrio, confiança, resposta ao comando.</p>	<p>- execução de comandos e posicionamentos;</p> <p>- retomada de comandos de passo, trote, galope e salto sem e com obstáculos;</p> <p>- volteio, sob o comando do adestrador;</p> <p>- alongamento muscular;</p> <p>- respiração;</p> <p>- relaxamento;</p>	<p>P3, P4 e P6 confiantes conduziram o cavalo e galoparam na primeira tentativa;</p> <p>P3, P4 e P6 realizaram o volteio.</p>
10ª sessão	<p>Objetivos</p> <p>Memorizar as etapas e os comandos do circuito;</p> <p>Retomar os principais objetivos anteriores.</p> <p>Competências</p> <p>- Consolidar as principais competências adquiridas durante as sessões, especialmente a confiança, autoestima e relacionamento interpessoal.</p>	<p>Passo, trote, galope e salto</p> <p>- retomada de comandos de passo, trote, galope e salto com obstáculos;</p> <p>- reunião das técnicas exercitadas;</p> <p>- direção e destreza dos membros superiores e inferiores;</p> <p>- elogios de incentivos sobre as reais conquistas de cada um;</p> <p>- despedida afetuosa, abraços e conversas recheadas de expectativas de mudanças.</p>	<p>P1, P2, P3 e P4 apresentaram dificuldades em iniciar o galope e saltar com obstáculos, mas na 2ª tentativa conseguiram;</p> <p>P5 e P6 melhoras relacionadas ao comportamento hiperativo e agressividade, atenção, concentração, persistência;</p> <p>Todos: Melhora da autoestima, autoconfiança, responsabilidade, respeito ao próximo, afetividade, coordenação motora, equilíbrio, postura corporal e força muscular;</p> <p>P3, P4 e P6 realizaram o volteio.</p>

Apresenta-se a evolução gráfica de cada participante nas dez sessões. Destaca-se que até a sexta sessão, todos realizaram satisfatoriamente os objetivos, porém, com o aumento das dificuldades e complexidades das atividades, alguns não conseguiram evoluir, pois não completaram o volteio, entretanto as suas mudanças comportamentais indicam ganhos na confiabilidade, calma e persistência. Esses dados possibilitam a noção, não apenas do desempenho individual, mas do coletivo, valorizando-se a atuação da equipe multidisciplinar.

Gráfico 2: Desempenho: alcance dos objetivos nas sessões. Todos atingiram todos os objetivos até a 6ª sessão.



1. Gráfico de desempenho: alcance dos objetivos nas sessões.
 Todos atingiram todos os objetivos até a 6ª sessão.
 Atingiram a sessão 7ª e 8ª, somente P3 e P4.
 Atingiram a sessão 9ª e 10ª, P3, P4 e P6

Na realização do Programa Pré-Esportivo em Equoterapia, o mote central é a construção de resposta ao problema gerador da pesquisa. Portanto, observou-se o cumprimento do cronograma, em quantidade e em qualidade, por meio do acompanhamento das atividades, em especial, das articulações dos resultados sobre a evolução individual dos alunos participantes da pesquisa realizada em dez sessões. O conjunto de dados classificados será analisado no capítulo seguinte, com apoio de fundamentação teórica para se imprimir cientificidade aos resultados obtidos na realidade observada.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS: POSSIBILIDADES EM EQUOTERAPIA PARA A SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Os seres humanos se constituem pedagogicamente em todas as suas dimensões. A proposição desta pesquisa não procura apenas evidenciar elementos para uma situação marginalizada de algumas pessoas que tem dificuldades de aprendizagem, mas faz parte de uma reflexão geral sobre a condição humana e seus desafios de viver dignamente.

Em boa medida, os elementos observados na realização do estudo de campo evidenciam uma pluralidade de dimensões que constituem o ser humano. Assim, todos os dados, como falas, gestos, olhares, foram registrados no Diário de Campo através de transcrição textual e em fotografias, as quais se encontram em anexo. O tratamento desses dados ocorreu segundo indicações de Minayo (2007) com a ordenação, a classificação e a análise final sobre as categorias escolhidas, isto é, as competências e o desempenho dos praticantes, sobre as quais o planejamento foi realizado com a equipe multidisciplinar em Equoterapia.

A ordenação e a classificação ocorreram durante e após a produção dos dados do estudo de caso, com foco na execução das atividades terapêuticas, pedagógicas e lúdicas como recurso para a minimização e para a superação de dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos praticantes selecionados para a pesquisa. A análise, portanto, foi realizada a partir dos dados classificados sobre os impactos esperados e os resultados obtidos com os seis participantes, durante as dez sessões. A compreensão dos dados coletados esteve orientada para as possíveis respostas às questões formuladas e para ampliar o conhecimento do assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte (GOMES *apud* MINAYO, 2007). Assim, dados coletados na realidade observada revestem-se dos significados impressos pelos praticantes e profissionais envolvidos na Equoterapia, no momento em que ocorriam. Novos resultados e novas análises sobre a Equoterapia como recurso pedagógico para crianças com dificuldade de aprendizagem podem surgir para complementar e ampliar essa e outras pesquisas.

4.1 Questionário: caracterização dos praticantes

As respostas dos pais e dos professores aos questionários possibilitaram informações relevantes para delinear o perfil dos alunos e suas competências antes e depois da participação do Programa Pré-Esportivo. Os questionários foram entregues individualmente à mãe ou ao pai dos alunos, selecionados pela pesquisadora, que leu e explicou as questões e os objetivos das mesmas. As falas significativas dos pais e dos professores foram anotadas como relatos no Diário de Campo como possibilidade de informações adicionais sobre o aluno.

Os seis alunos selecionados para participar das sessões da pesquisa foram denominados como praticantes e, para manter o anonimato, denominados de P1 a P6. O perfil desses alunos foi delineado com respostas aos questionários enviados aos pais, professores da classe, professora de atendimento educacional especializado e atestado e parecer médico, assim indicam-se os dados mais relevantes à pesquisa.

a) Características físicas, psicomotoras e cognitivas dos praticantes

- faixa etária: entre 8 a 15 anos, sendo a idade de 15 a predominante. Sendo P3 o mais jovem e P5 e P6 os mais velhos, com 15 anos;
- escolaridade: todos frequentam o ensino fundamental em escolas da rede municipal de Cruz Alta/RS;
- ingresso na escola: dois alunos aos quatro anos e quatro alunos, aos cinco anos;
- percepção dos pais quanto às dificuldades de aprendizagem: dois aos sete anos e três, após os dez anos;
- reprovação escolar: três foram reprovados no ano anterior e dois, em outros anos;
- relação entre o déficit de atenção e a reprovação: todos os pais concordam que a desatenção foi a causa e a consequência foi o insucesso desses alunos;
- incentivo dos pais para a leitura e a escrita: todos responderam afirmativamente.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) (1990), considera criança a pessoa com idade inferior a doze anos e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade. No Brasil, considera-se adolescente a pessoa a partir dos 13 anos. Enquanto o Estatuto da Juventude, LEI Nº 12.852 (2013), considera jovem a pessoa até vinte nove anos de idade, mas culturalmente no Brasil se considera até vinte quatro anos de idade.

Portanto, a maioria dos praticantes encontra-se na faixa etária considerada infantil. As aprendizagens adquiridas na infância são essenciais para a formação da pessoa, como cidadão e sujeito de sua própria autonomia. Nesse contexto, torna-se indispensável a avaliação das competências afetivas, psicomotoras e cognitivas para o ingresso dos praticantes em uma juventude produtiva, capaz e feliz.

b) Diagnóstico e tratamentos

- tratamento para melhorar o déficit de atenção: dois recebem e outros quatro, não;
- medicação no tratamento: um toma remédios para esse problema;
- diagnóstico de déficit de atenção: todos os alunos foram diagnosticados com déficit de atenção pela equipe multidisciplinar;
- causa do déficit de aprendizagem: para cinco praticantes a causa é desconhecida; apenas P5 tinha diagnóstico médico de TDAH;

A superação das dificuldades de aprendizagem implica no diagnóstico e no tratamento correto. É imprescindível que a equipe multidisciplinar conheça o histórico escolar e o médico do praticante para o planejamento das sessões do programa pré-esportivo em Equoterapia. Segundo a ANDE-BRASIL (2004), além do tratamento medicamentoso é necessária uma abordagem múltipla e integral que visa as intervenções psicossociais para melhorar a qualidade de vida destes indivíduos. Como possibilidade, apresenta-se a terapêutica equoterápica como abordagem sistêmica, com a finalidade de reeducação e reabilitação motora e mental do praticante visando o seu desenvolvimento biopsicossocial.

c) Hábitos e relacionamentos do praticante na família e na escola

Os dados que compõem esse item foram coletados com os pais e com professores antes e depois do Programa Pré-esportivo em Equoterapia para possibilitar ampla discussão e fundamentos para as análises. Todos os professores dos praticantes consideraram expressivas melhoras em seus comportamentos, como se destaca nas suas falas. A professora de P1 disse: "ele está mais centrado, começou a respeitar os colegas e os professores, está menos impulsivo. Realiza todos os exercícios, quando não consegue, procura o professor para que este lhe explique novamente"; a professora de P4 afirmou: " ele está mais calmo, se relaciona melhor com seus colegas, sua agressividade parece estar controlada, ele teve uma boa evolução em sala de aula". Na avaliação das professoras, o relacionamento dos seis praticantes com ela e com as colegas, antes da prática em Equoterapia era: um 'ruim', três 'bom', dois 'muito bom'. Após a prática em Equoterapia, mudaram muito, sendo: três 'bom', dois 'muito bom', um 'ótimo'.

As mães forneceram pistas importantes sobre o antes e o depois de casa praticante, quanto aos itens seguintes:

- cumprimento das tarefas domésticas: antes da prática em Equoterapia: dois 'sim', quatro 'não'. Após a prática em Equoterapia: seis 'sim':
- cumprimento das tarefas escolares: antes da prática em Equoterapia: dois 'sim', quatro 'não'; Após a prática em Equoterapia: seis 'sim'.
- gosto por cavalo: antes da prática em Equoterapia dois 'sim', quatro 'não sei'. Após a prática em Equoterapia: cinco 'sim', um 'não'.

A mãe de P2, relatou que "ele está mais prestativo, e mais disposto para cumprir com suas obrigações. [...] Notei bastante diferença no sono dele, antes ele tinha muita dificuldade para dormir, hoje, dorme com mais facilidade, e seu sono está menos agitado". Portanto, do comparativo dos dados do questionário inicial e os produzidos no final da Equoterapia, obtiveram-se indícios de excelentes melhoras quanto ao senso dos próprios limites, da responsabilidade, da socialização e do relacionamento interpessoal, do humor, da atenção, da calma e da concentração e carinho com a equipe e gosto pelo cavalo. Destaca-se que os benefícios da Equoterapia são numerosos na (re)educação, como destacam Biazus et al (2010), pois o vínculo estabelecido nas sessões entre praticante-cavalo desenvolve a afabilidade e a cordialidade, permeando ganhos de autoconfiança e autoestima e superação

dos déficits de atenção e hiperatividade.

Para ampliar as informações, apresentam-se outros dados produzidos durante a observação não participante, os quais foram relevantes para a adequação das atividades de Equoterapia e os exercícios de reeducação, bem como a tomada de decisões pelos profissionais que dinamizaram o programa pré-esportivo realizado.

4.2 Análise dos impactos e desempenhos obtidos pelos praticantes

Os dados classificados, relativos aos impactos esperados e aos desempenhos obtidos pelos praticantes durante o Estudo de caso, formam a base para as análises que foram enviadas aos sujeitos envolvidos na pesquisa como retorno (professores, pais e equipe diretiva do centro), bem como forma o lastro dessa dissertação.

As sessões eram realizadas com a equipe multidisciplinar e com o praticante individualmente. Todas as atenções, cuidados e expectativas centravam-se sobre ele(a). Em todas as sessões eram realizadas atividades de aquecimento, de estímulos sensoriais, de consciência corporal, de equilíbrio, de força muscular, de relaxamento, de exercícios como avião, navio helicóptero, foguete, abraçar o cavalo, deitar para frente e para trás, tocar o corpo do animal etc.

As sessões do programa foram realizadas entre 17 de março e 11 de agosto de 2015. Elas foram planejadas e executadas segundo indicações da Resolução 466/2012, com o comprometimento da pesquisadora de respeitar as normas de ética pela dignidade humana aos participantes de pesquisa científica em consonância com a Constituição Federal de 1988. Em cada sessão, era atendido somente um praticante com toda a equipe multidisciplinar. Os objetivos e os conteúdos das atividades eram adequados ao perfil de cada um, isto é particularizando as atividades de acordo com as necessidades e possibilidades apresentadas por eles na avaliação feita a cada encontro.

Segundo Medeiros e Dias (2008b), a Equoterapia é desenvolvida a partir da avaliação das capacidades do paciente e, diante disso, deve-se traçar um plano terapêutico individualizado que precisa ser constantemente reavaliado, e dividido em etapas interligadas tanto em relação à estrutura da sessão quanto ao tempo de tratamento.

A primeira e a segunda sessão foram utilizadas para atividades de diagnóstico sobre os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores juntamente com toda a equipe multidisciplinar. As demais sessões foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar as competências psicomotoras dos praticantes em consonância às palavras de Walter e Vendramini (*apud* UZUM, 2000), os quais enfatizam que a Equoterapia emprega as técnicas de equitação e atividades equestres para proporcionar ao praticante benefícios físicos, psicológicos, educacionais e sociais.

As sessões iniciavam com palavras de estímulos e atividades diversas, que se repetiam em outras sessões com a finalidade de retomar e superar dificuldades, ou ampliar as competências adquiridas. Dessa forma, respeitando os limites de cada um, a equipe de terapeutas e professores estimulava e exigia, mas permitia que eles recuassem e avançassem e se superassem nas atividades. A ordenação dos dados foi elaborada sobre cada praticante individualmente durante as dez sessões, porém os dados pareciam lineares, estanques. Assim, procedeu-se a classificação com o conjunto de dados sobre os praticantes reunidos por sessão.

Para ilustrar com imagens, apresentam-se em anexo as fotografias de cada sessão, desde o primeiro contato entre todos os participantes da sessão inaugural do programa pré-esportivo em Equoterapia, as montarias, os exercícios, portanto, uma sequência de avanços, recomeços e conquistas realizadas durante o estudo de caso. Na primeira sessão do programa pré-esportivo em Equoterapia, as crianças e as mães foram recebidas pela educadora especial e pela pesquisadora, que conversaram e lhes explicaram as atividades que seriam desenvolvidas.

Antes da sessão de cada praticante, a educadora especial e a pesquisadora dirigiram-se a uma sala reservada com a mãe do praticante, onde conversaram informalmente e lhe passaram os propósitos, finalidades e métodos, bem como os benefícios esperados para as crianças. Nesse contato, os 'Termos de Consentimento Livre' foram assinados e foi realizado o questionário para os pais.

A terapeuta explicou a cada criança que iriam fazer aula montados a cavalo na pista de Equoterapia. Os animais escolhidos para esse Estudo de Caso foram três éguas, dóceis, de fácil manejo e treinadas para exercícios com crianças e adolescentes.

Durante a explicação, apenas um mostrou-se clamoroso e tranquilo, alguns praticantes demonstraram ansiedade e desatenção irritabilidade, não responderam o nome e disseram palavrões, outros estavam desatentos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (1993), na

CID-10, os comportamentos, como os citados acima, são evidenciados com maior intensidade em situações estruturadas e organizadas, em que se faz necessário um elevado grau de autocontrole de comportamento.

Após a conversa, ocorreu o passeio a pé pelo Centro de Equitação EASA/UNICRUZ. O praticante foi apresentado à equipe multidisciplinar e teve rápido contato com o cavalo, recebeu o equipamento pessoal de equitação que consiste de: capacete, camiseta padrão com o logo EASA e UNICRUZ, tênis ou botas e calça confortável, ou calça de abrigo, sendo vedado o uso de chinelo. A sessão seria suspensa sem esses itens.

Os guias laterais deram instruções de segurança referentes aos cuidados que o praticante deve ter com um animal. Então foram apresentados os materiais de trabalho e os equipamentos de proteção, logo após esses procedimentos, foi feita a primeira aproximação do praticante com o cavalo. Observou-se que nenhum praticante conseguiu colocar o equipamento pessoal sem ajuda. O cavalo chegou equipado com: cilhão⁶, embocadura, cabeçada e cabresto; manta, freio, rédeas, incluindo a rédea falsa e estribo. Esses materiais (manta, cilhão e estribo) estão em contato direto com o praticante, mas podem ser substituídos pela sela, dependendo da necessidade.

A montaria foi feita na manta, material flexível e que permite ao cavaleiro sentir todos os movimentos do animal, bem como receber todos os estímulos que a andadura “passo” do cavalo proporciona. Eles receberam a guia-falsa, pois o comando do cavalo era realizado pelo instrutor que levava as rédeas. A montaria e o breve passeio montado foi acompanhado pelo instrutor e dois auxiliares laterais. Assim, todos os seis praticantes montaram por alguns minutos em sua primeira sessão.

Montagner (2002) afirma que durante as cavalgadas se revelam e se consolidam construções e reconstruções dos comportamentos, das emoções e dos afetos da criança. Nesse processo, faz-se necessário que a criança perceba todos os movimentos do cavalo para que se ajuste ao equilíbrio tônico postural (a postura em relação ao tônus muscular) e organize seus gestos.

Lubersac e Lallery (1988) dissertam sobre a frequência do ritmo do passo do cavalo, movimento lento e regular, que na visão do praticante torna-se um embalo constante, situação essa que permite diminuir o nível de angústia. E isso é importante para auxiliar em todos os

⁶ Cilhão é uma tira larga de couro acolchoada que serve para segurar, colocada no dorso do cavalo.

estados psicológicos dos fenômenos de inibição. Durante a sessão foram dadas explicações pela educadora especial sobre todos os benefícios que o cavalo poderia lhes trazer como ganho muscular, autoestima, autoconfiança, nível de ansiedade antes, durante e logo após a montaria, segurança, respeito à figura da terapeuta e à equipe.

Quanto os aspectos afetivos, que eram o foco da avaliação, dois praticantes chegaram irritados, outros dois mostraram indiferença com a equipe e desinteresse com o cavalo, mas após tocar e montar, eles tornaram-se mais alegres, carinhosos com a equipe e atenciosos como cavalo.

Destacam-se alguns comportamentos: apesar da pouca altura, sendo o mais jovem, P3 recebia ajuda para montar e retribuía com seriedade e depois, com gentileza. P1, P2 e P4 olharam para suas mães com alegria por fazerem algo novo e por experimentarem sentimentos que desconheciam por um animal. A Equoterapia, com a descoberta de capacidades não identificadas pela família anteriormente no filho, promove uma redefinição das relações familiares, propiciando à criança um melhor ajuste do comportamento. Dessa forma, interrompe o círculo vicioso patológico da relação (FREIRE, 2007).

A evolução deles, em poucos minutos, compensou a equipe pelo planejamento, pela coleta de material e pelo trabalho exaustivo para montar e adequar a pista e os equipamentos. No final, todos pareciam felizes com o desempenho individual e os resultados coletivos. A segunda sessão de cada participante, como indica o planejamento do programa, foi elaborada com os objetivos de: avaliar aspectos psicomotores e testar a atenção, socialização com a equipe e interação com o animal.

A terapeuta explicou detalhadamente e simulou cada exercício básico de equitação aos praticantes, pois esses seriam repetidos nas sessões posteriores para o alcance dos objetivos, tais como giro de braço, giro completo sobre a manta, deitar para frente e para trás, estes com o cavalo parado; mesmo assim, os praticantes estavam acompanhadas por um auxiliar guia e um lateral.

Nesta sessão, foi usada novamente a manta para montaria, após 15 minutos com o cavalo ao passo, os praticantes foram instruídos pela pedagoga, para realizarem alguns exercícios como: avião, helicóptero, foguete. Cada praticante realizou os exercícios com a mão direita no pé esquerdo e vice-versa, deitar para frente e para trás no cavalo. Ao segurar a guia-falsa os praticantes tinham a sensação de conduzir o cavalo, embora soubessem que eles e o cavalo eram conduzidos pelo instrutor e assim, sentiam-se integrados. A interação com o

cavalo, desde o primeiro contato, e cuidados preliminares até a montaria, também desenvolvem novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima (FREIRE, 2007).

Após a execução de todos os exercícios, alguns com o animal parado e outros, ao passo, o praticante iniciava o seu treinamento com as rédeas. Eram dados exercícios específicos para que ele tivesse a segurança necessária de montar sozinho e segurar a rédea falsa, para ele ter a sensação de conduzir o cavalo e familiarizar-se com o equipamento. A rédea verdadeira era comandada pelo guia lateral.

O passo é a andadura mais favorável ao estabelecimento da linguagem convencional entre o cavalo e o cavaleiro, em virtude das reações provocadas por esta no assento do cavaleiro, permite a este manter uma ligação íntima com sua montaria e, portanto, em condições de dar às suas indicações o máximo de precisão (AZAMBUJA, 1985). Apresenta-se uma breve síntese sobre os processos elaborados pelos praticantes: a terapeuta comentou com o guia lateral sobre P1: "a relação entre mãe e filho se efetiva a cada encontro com o reforço das pequenas conquistas dele". As fotografias registram os sorrisos da mãe e do filho na mesma sintonia, de forma que não há palavras para expressá-los.

Quatro dos praticantes preparam-se para montar e conseguiram com facilidade, os demais precisaram de mais ajuda e estímulos verbais. A relação de simpatia entre a maioria dos praticantes e os cavalos durante os exercícios se estabeleceu aos primeiros toques da mão sobre o dorso do animal. P3 depois de se desconcentrar, entusiasmou-se com a possibilidade apresentada pela educadora especial para o ganho de força muscular e equilíbrio do praticante e sentiu-se confiante para realizar essa tarefa com a ajuda da equipe. Para a tomada de decisões, capacidade de dirigir a própria vida e de ser responsável por esta, são necessárias as bases da autoconfiança e da independência (RIVEROS, 2004). Para as crianças e os adolescentes não estruturados, os cavalos podem assumir um papel revelador e um reconstrutor de suas capacidades escondidas, e o diálogo tônico postural que estabelecem mutuamente permite que estes se acalmem e se tranquilizem (MONTAGNER, 2002).

Ao final da sessão de cada um, tornou-se possível a observação da alegria pelas dificuldades superadas, pela confiança no cavalo e na equipe. Assim, fortalecia-se o vínculo entre o praticante, a pedagoga e o cavalo e de forma lúdica e terapêutica desenvolviam-se os aspectos afetivos e psicomotores, atingindo-se assim os objetivos propostos. Ilustra-se essa sessão com as fotografias, em anexo, que revelam detalhes que escapam às palavras, mas

ficaram impressos em nossas retinas. A pesquisadora, pela análise atenta e detalhada, captou significados que redimensionam minha compreensão da Equoterapia.

Na terceira sessão, os praticantes passaram a realizar os exercícios com o cavalo parado e ao passo, apenas com um auxiliar lateral e com o praticante guiando o cavalo. Ao final, foram-lhes dadas as rédeas, fato que eles encaravam como uma vitória, pois estavam aptos a conduzir sozinhos o cavalo.

Segundo Fonseca (2009), o ser humano só pode agir a partir do momento que dá significação ao seu movimento e à situação exterior. É a partir do movimento que o homem expressa e atualiza suas potencialidades subjetivas atingindo o significado da autonomia e da liberdade. Ao executar um movimento, não acontece apenas a resolução de uma tensão, ocorre uma adesão à situação.

Todos os praticantes formaram vínculos com a equipe e com o cavalo e, assim, vivenciaram a Equitação de forma prazerosa, fato que, provavelmente, os estimularam ao aperfeiçoamento em habilidades e em autonomia na montaria, possibilitando-lhes cavalgarem sozinhos e buscarem a execução de seus movimentos da melhor forma possível. Os efeitos da interação homem-animal a partir do ponto de vista fisiológico e da saúde cardiovascular humana apontam que as Terapias Assistidas por Animais podem ajudar na melhoria da saúde física por meio de três mecanismos básicos que diminuem a ansiedade, que aumentam o estímulo para prática de exercícios, manifestando impactos positivos no controle das irritações diárias provocadas pelo stress, e uma melhora na qualidade de vida e saúde física das pessoas (FRIEDMAN, 1990).

Nas instruções sobre técnicas de rédeas e do uso da pressão das pernas começaram a ser treinadas sessões com exercícios específicos com cones, com balizas, com bolas e com cestas para treinar áreas como de equilíbrio e força muscular, além de foco de atenção. Durante o processo terapêutico, através de relatos das mães e do comportamento dos praticantes, constataram-se evoluções consideráveis no comportamento deles quanto a consciência corporal, a compreensão de seu lugar no mundo e as formas de relacionamento com a família e com a escola. P1 disse que "sentia-se livre e parecia voar quando estava montado". A mãe dele relatou em conversa informal com a educadora especial, que ele melhorou muito o aprendizado e a concentração na escola, realizando todas as tarefas com mais calma até conseguir realizá-la. Está mais compreensivo e melhorou o relacionamento com os familiares.

A restauração da imagem corporal favorece o equilíbrio corporal e psíquico (UZUM, 2005). Isso acontece a partir da dinâmica motora e emocional que ocorre quando o praticante está sobre o cavalo. O sentimento desenvolvido pelo movimento gera no praticante uma sensação de liberdade que o desperta para a “alegria de viver”.

Três praticantes demonstravam estar confiantes e outros, confessavam seus medos para o próximo passo que seria receber as rédeas e guiar sozinho o cavalo. Foram-lhes dadas as instruções e as demonstrações devidas para atuar na pista organizada com obstáculo de acordo com procedimentos de segurança para esta primeira experiência. Munidos com os conhecimentos e com as competências adquiridas para andar no animal, ao passo, e guiados por um auxiliar, ainda sobre a manta, eles começaram os movimentos em curvas para a direita e para a esquerda, melhorando assim a noção de lateralidade e controle sobre o cavalo.

Nesta etapa tornou-se visível a evolução de alguns quanto à independência e ao bom humor, pois ao errar ou falhar, persistiam e achavam graça sem se irritar, desconcentravam, mas reiniciavam com satisfação. Ao final desta sessão, a mãe de P4 chamou a pedagoga e contou-lhe que ele estava mais comportado em casa e que melhorou na escola, sobretudo no relacionamento com os colegas e na obediência de ordens e respeitar a professora e seus colegas.

Os praticantes fizeram o aquecimento conduzindo o seu próprio cavalo, mas, na hora dos exercícios de equitação com o cavalo ao passo, foram acompanhados pelos auxiliares laterais e pelo guia. As crianças e a equipe realizaram uma significativa troca de experiências e de afetos que, certamente, ficarão em suas lembranças como demonstram as fotografias em anexo.

A quarta sessão, contando com as habilidades desenvolvidas anteriormente, marca o início de nova etapa com a preparação do praticante para montar e para conduzir sozinho o cavalo, ao passo. Para completar o circuito seriam necessários equilíbrio, força muscular, concentração, foco de atenção e memorização. Com essa finalidade, foram explicadas as técnicas iniciais das rédeas. A professora de educação especial, a fisioterapeuta e os guias explicaram e responderam perguntas dos praticantes. Neste treinamento foram reunidas diversas técnicas aprendidas anteriormente: postura, posicionamento de pernas e braços, execução correta dos exercícios (acompanhado apenas de auxiliar guia), para a realização do circuito, estimulando a memorização, foco de atenção e de concentração, e execução de comando de rédeas e de pernas.

Acompanhados de um auxiliar lateral, dois praticantes iniciaram as atividades com certas dificuldades e quiseram desistir. Porém com estímulos verbais, correção da postura e com determinação continuaram, ao passo, sozinhos. A maioria dos praticantes iniciou com insegurança e precisou da ajuda dos guias laterais por alguns minutos. Ao perceber a confiança dos praticantes e suas habilidades para dominar o manejo das rédeas e manter o comando sobre o cavalo, cada um no seu tempo, o auxiliar e o guia afastaram-se permitindo-lhes a sensação de conduzir de fato o cavalo, com o direito conquistado por sua evolução.

O ato de montar leva o cavaleiro a sentir-se em uma posição superior ao guiar, dominar o cavalo. Mesmo que seja dócil, o animal, ele permite que o praticante perceba o controle sobre este. As reações e os sorrisos dos praticantes mostravam que a experiência estava proporcionando-lhes novas formas de ser e estar e sentimentos relacionados à liberdade, à independência e à capacidade, fortalecendo assim a autoconfiança, autoestima e realização. Apesar disso, P1 ainda tenha se mostrado desatento, irritado e agressivo. A terapeuta conversou com a mãe de P1 sobre seu comportamento agressivo como fator de desconcentração, pois ele precisava ser alertado e acalmado várias vezes, fato que dificultava o progresso dele e o andamento das atividades.

P5 teve bom rendimento nas sessões anteriores, agiu como se fosse algo óbvio, quis pular algumas etapas e disse: "sinto-me preparadíssimo". Então, a terapeuta lhe passou os exercícios e ele não conseguiu cumpri-los. Após a tentativa frustrada de P5, a terapeuta explicou-lhe o porquê das etapas de aprendizado e o respeito à figura de cada integrante da equipe. Ele concordou em retomar os exercícios e observar o andamento do processo de aprendizagem. A mãe de P5 aprovou a atitude da terapeuta, com gestos de cabeça e de sorrisos.

Silva (2006) afirma que a participação e o acompanhamento dos pais às sessões de Equoterapia facilitam a adesão ao tratamento, além de melhorar a relação em ambiente familiar. Assim, destaca a importância da continuidade à estimulação em casa, para desenvolver o incentivo e o gosto por essa terapia que traz inúmeros benefícios aos praticantes.

Um dos praticantes apresentou grande dificuldade de atenção e comportamentos hiperativos. A criança com TDAH (tipo misto) sofre com problemas que dificultam a aprendizagem, situação essa amenizada por meio de ganhos ocasionados pela Equoterapia, que proporciona um melhor raciocínio lógico, capacidade de concentração, atenção

concentrada, o “pensar antes de agir”, ou seja, uma melhora em vários aspectos de seu desempenho escolar (ESCOBAR, 2008).

Ao final da quarta sessão de cada participante, a equipe comemorou com eles com brincadeiras e com descontrações diversas. Mas sem perder o foco da intervenção, pois os exercícios foram realizados plenamente com o cavalo em movimento e conduzido pelo próprio praticante. Essa conquista é resultado da soma dos esforços individuais e coletivos de forma lúdica e prazerosa, na qual o cavalo, mais que um elemento terapêutico, foi o veículo da vitória, como mostram as fotografias, em anexo.

Na quinta sessão, o progresso de todos na montaria e nas mudanças de comportamento foram elogiadas pela equipe. Elogio feito a cada praticante individualmente como estímulos às dificuldades que lhes seriam apresentadas. A equipe de profissionais comentou que todos estavam aptos a receber a sela e iniciar o trote, porque os exercícios preparatórios tinham sido realizados satisfatoriamente por alguns e com sucesso, pela maioria dos praticantes. O exercício denominado navio foi realizado sobre a sela para explorar a “montaria” e com ela se familiarizar e relaxar.

Com o objetivo de melhorar o conjunto e as técnicas de montaria, foram desenvolvidos exercícios, principalmente de equilíbrio, de força muscular e de concentração. A terapeuta, a pedagoga e os acompanhantes laterais abriram os exercícios ao passo e iniciaram as instruções para a andadura “trote”. Todos ficaram atentos às explicações, entenderam o grau de dificuldade e a exigência da atenção, da memória, da concentração e da persistência. Para que o praticante entendesse, o guia lateral explicou, com base nas palavras de Lermontov (2005), que o trote e o galope são andaduras saltadas, ou seja, entre um lance e outro, o cavalo executa um salto que tem um tempo de suspensão em que ele não toca seus membros no solo. Assim, seu esforço é maior, pois movimentos são mais rápidos e mais bruscos. Isso exige do cavaleiro mais força para acompanhar os movimentos do animal, sendo estas andaduras usadas apenas em praticantes na fase pré-esportiva, por apresentarem boas condições motoras (MEDEIROS e DIAS, 2008b). Nessa sessão, dois praticantes pediram para levar o cavalo até a rampa e montar sozinho sobre a sela; o pedido foi aceito, e eles levaram o cavalo com tranquilidade. Mas um deles, ficou inseguro ao montar e foi acompanhado lateralmente pela fisioterapeuta, que, por sua vez, passou diferentes exercícios para que ele sentisse todas as diferentes sensações trazidas pelo uso da sela. Apenas um praticante seguiu com a guia-falsa, enquanto a rédea ficou com o acompanhante lateral.

Quando P3 chegou ao picadeiro sobre o animal já encilhado com a sela, começou a gritar: “eu consegui, eu consegui”. A fisioterapeuta lhe confirmou, ao que ele agradeceu com abraços e beijos.

Cinco dos praticantes montaram sozinhos e seguiram ao passo, realizaram os exercícios e depois passaram ao trote, acompanhados de um auxiliar lateral e pela terapeuta. A terapeuta explicou-lhes o exercício de arremesso de bola ao passo e ao trote. Eles fizeram algumas perguntas a respeito da atividade. Dois disseram que gostaram do jeito do cavalo ao trotar e se divertiram com os exercícios de arremesso com a bola. Alves (2009, p. 62) explica que

jogar bola é mais uma das brincadeiras com inúmeros benefícios. [...] O praticante é incentivado a jogar a bola na cesta, quando o cavalo passa por ela, e para tanto, precisa realizar a apreensão da bola com o uso das mãos, buscando a simetria corporal. Ao jogar a bola, o praticante realiza descarga do peso para o lado em que joga.

Um aluno disse: "vou levar a Petiça para jogar bola comigo em casa". Certamente, ele e os demais desejavam prolongar essa experiência, porém o tempo era limitado. A alegria dos praticantes era contagiante ao receberam a sela, pois significa a consolidação das habilidades treinadas e conquista de novas possibilidades. Todos receberam ajuda para colocar e para adaptar a sela e realizaram várias voltas ao passo e ao trote sobre a sela ao comando da educadora especial.

A evolução de P5, apesar do comportamento hiperativo, era visível, ele conseguia realizar os exercícios concentrado e esforçado para conseguir cumprir os desafios que aumentavam em dificuldade e complexidade, colaborava, atendia todos os comandos, respeitava melhor a figura dos integrantes da equipe terapêutica.

Escobar (2008) relata que foram percebidas melhoras relacionadas ao comportamento hiperativo, socialização, atenção, capacidade de concentração, disciplina e desempenho escolar, após três meses de intervenção equoterápica. P6 repetiu os comandos verbalmente, memorizou a sequência, porém não os entendeu e não conseguiu passar ao trote. Reagiu frustrado e a terapeuta lhe explicou que o importante é o aprendizado na Equitação Terapêutica, ele demonstrou entender, mas mesmo assim foi embora triste.

As fotografias, em anexo, contam muito sobre essa relevante sessão, na qual o desempenho dos praticantes indica o alcance dos objetivos da sessão e a prontidão deles para

as próximas montarias, embora eles ainda precisem aprender muito mais sobre tirar o melhor de si e dos exercícios sobre o cavalo para seu desenvolvimento integral.

A sexta sessão de cada praticante foi iniciada com as instruções para o treinamento do trote com a sela, sentado e elevado bem como a prática da montaria fazendo o uso de todas as técnicas simultaneamente. Eles perceberam que aumentou o grau de dificuldade dessa "montaria", mas sentiram-se aptos a trotar sobre a sela, mesmo com alguns erros que exigiram recomeços. Não obstante isso, eles estavam felizes e determinados.

Na sexta sessão, de cada praticante evidenciou a adequação, a particularização e a flexibilidade do planejamento por parte de toda a equipe de acordo com a possibilidade de cada praticante. Com esses resultados, os objetivos da sessão foram parcialmente atingidos. Exemplifica-se o respeito aos limites deles, como dois exemplos: após todas as explicações e demonstrações necessárias, P2 não conseguiu trotar nem galopar; o animal até acelerava o passo, porém não passava para o trote. Sem sucesso, ficou muito chateado com ele mesmo. Dessa forma, suas conquistas anteriores de autoestima e confiança foram arranhadas. Enquanto P4 superou-se e completou o circuito a trote e passou ao galope com sucesso. A sensação de perceber o próprio progresso foi verbalizada por P4 "eu tinha medo, mas consegui, consegui, andar sozinho, é como voar". Severo (2010) afirma que, "frequentemente, esses praticantes necessitam de um tempo maior de adaptação e aprendizado, exigindo repetições".

Durante o processo dessa aula de vivência, pôde-se perceber que os praticantes estavam à vontade, mesmo aqueles que não conseguiram completar o circuito, pois aceitaram, quase resignados, sem a irritação que demonstravam aos primeiros fracassos. Ao aceitar seus erros como parte do processo terapêutico, P2 acreditou na possibilidade de melhor nas sessões futuras. A terapeuta o recompensou elencando as melhoras dele em relação à autoestima, à autoconfiança, à persistência, à disciplina, à responsabilidade, à afetividade com o cavalo e com a equipe.

A mãe de P4 anunciou com alegria, que recebeu elogios da professora sobre o comportamento, sobre a fluência dele na leitura, sobre a atenção e a calma. Dessa forma, percebe-se que o avanço da terapia, para ele, ultrapassou os limites da pista de equitação e beneficiou também a aprendizagem escolar e a qualidade de vida dele. Os resultados de um praticante em estudo de caso, não podem ser estendidos aos demais, por suas particularidades individuais, como lembra Creswell (1994). Entretanto, os dados produzidos indicam o

crescimento de cada um em sinalizar para a possibilidade de crescimento dos outros que apresentam as mesmas características e realizam as mesmas tarefas.

Na sétima sessão, após a abertura entusiasmada dos instrutores, com cada praticante, eles explicaram a função e a finalidade do uso do estribo e as técnicas seriam utilizadas para montar com o estribo. Eles ajudaram cada aluno a montar com o pé no estribo e, logo, alguns repetiram a montaria sozinhos. A presença dos guias laterais e instrutores seria, apenas, para acompanhar e ajudar aqueles que solicitassem.

Os praticantes realizaram o circuito com diversas técnicas simultaneamente, o trote sentado e elevado sobre a sela, com e sem estribos; bem como a prática da montaria fazendo o uso de todas as técnicas simultaneamente. Todos os praticantes ouviram atentos às explicações, mas alguns tiveram grande dificuldade em realizar o trote elevado, pois esse movimento exige atenção, concentração e boa preparação física.

O arremesso de bola ao cesto foi realizado novamente com grande entusiasmo dos praticantes, que já dominavam essa técnica. Portanto tinham domínio sobre a posição do corpo, a distribuição do peso e a destreza necessária para acertar o exercício. A terapeuta e os guias explicaram o volteio e ajudaram os praticantes em todos os momentos, porém devido à complexidade da atividade, somente P3 e P4 conseguiram realizá-lo por demonstrar melhor atenção, concentração, força muscular e equilíbrio.

A equipe iniciou a preparação para o salto, mostraram-lhes os obstáculos de solo e de altura que seriam usados e solicitaram exercícios para o domínio do cavalo no salto, que seria realizado na próxima sessão. Os materiais utilizados como obstáculos foram: folhas de papel, cones, obstáculos de salto, bolas, entre outros. Novamente, as diferenças individuais determinaram a realização correta de todos os exercícios por parte de P1 e P2. P5 e P6 mostraram desenvoltura e confiança, tentaram realizar o trote elevado, entretanto precisaram de ajuda de auxiliares e guias laterais para completar o percurso. A ajuda recebida por P6 não diminuiu o sabor da sua vitória, enquanto P5 ficou irritado, frustrado e triste. P3 e P4 tiveram dificuldade, tendo que reiniciar o trote e o salto, mas evoluíram rapidamente, repetindo o que ocorreu na sessão anterior somente eles completaram o volteio, isso é andaram sozinhos com o comando do cavalo sem ajuda. A determinação e boa vontade de P3, que montava com um banquinho com a ajuda da equipe, lhe permitiam compensar a pouca altura e impulsionaram sua evolução com a realização das tarefas durante o trote e o salto, também demonstrava mais afeto com o cavalo e com a equipe.

O desempenho de P6 surpreendeu a todos, principalmente, a ele mesmo que sorria, mostrava alegria e afeto com o cavalo e gentileza com a equipe. Confiante, cumprimentava até os pais dos outros praticantes. As reações de P5 podem ser entendidas com as palavras de Severo (2010): a Equoterapia, pode auxiliar crianças e adolescentes com TDAH em vários aspectos, tanto físicos, quanto cognitivos, incluindo limites, aumento da atenção e motivação do aluno para aprender, redução de comportamentos agressivos, aceitação da autoridade do terapeuta/professor e atividades propostas, aumento da autoestima e sentimento de utilidade dentro do contexto escolar e social.

A presença e o acompanhamento dos pais foram relevantes nesse Estudo de Caso, pois eles traziam reveladoras informações sobre as mudanças de comportamento, além de incentivar com palavras e gestos ao assistir os filhos durante os exercícios. Silva (2006) afirma que a presença dos pais enriquece e potencializa as atividades da Equoterapia.

Porém, na prática desse estudo de caso, destaca-se as limitações do tempo concedido a cada praticante, de apenas dez sessões. Para melhor aproveitamento e participação dos pais seria preciso no mínimo o dobro de sessões. Alguns breves registros do que foi realizado individualmente pelos praticantes, com o apoio da equipe, encontra-se nas fotos, em anexo.

Na oitava sessão, havia camaradagem e cumplicidade entre os praticantes, o cavalo e a equipe multidisciplinar. Nessa sessão, foram retomados os objetivos não atingidos na sessão anterior por alguns praticantes, enquanto outros ampliaram suas competências afetivas, cognitivas e psicomotoras.

Alguns fatos chamaram à atenção por serem extremamente significantes à análise. P4 fez quatro tentativas até conseguir executar o galope e seguir sem problemas. Assim, foi possível notar a melhora de sua habilidade com o animal nos exercícios ao passo e na condução do seu próprio cavalo. A terapeuta apenas lhe acompanhava do centro do picadeiro. P6 apesar de ter repetido verbalmente os comandos, teve dificuldade em realizar a série de exercícios e, por isso, obteve ajuda da psicoterapeuta e da psicomotricista. Ele conseguiu acertar poucas bolas e saltou com obstáculos na terceira tentativa.

P5 chegou cabisbaixo. Sua mãe relatou que ele ficou lembrando em voz alta todos os passos para que conseguisse executar o trote e o galope. Ele confirmou com a terapeuta se estava certo e realizou, com concentração, o trote numa terceira tentativa. Ele estava visivelmente cansado, mas não fez reclamação alguma durante o processo; vibrou com o seu feito; gritou e deu muitas risadas. Também falou para a terapeuta que ela tinha razão quanto

às explicações da aula anterior. Ela respondeu: "você aprendeu a melhor das lições: não desistir".

Segundo Freire (1999, p. 50) “[...] é de relevância que a família contribua com o tratamento, para um melhor prognóstico [...]”. A Equoterapia ocasiona uma relação mais próxima entre o praticante, seus pais e/ou responsáveis e a terapeuta. Isso se dá porque a montaria proporciona estímulos ao desenvolvimento emocional e ao crescimento pessoal do praticante. Neste contexto, é importante e imprescindível a presença do cavalo que faz interligações à similaridade do meio familiar, proporcionando ao praticante sensações como de hospitalidade e de aceitação, o que facilita o desenvolvimento da atividade (SANTOS, 2000).

Nessa sessão, destacam-se as diferenças individuais, quanto ao equilíbrio, ao comando do cavalo e às habilidades para completar o circuito, pois apenas P3 e P4 realizaram o volteio pela terceira vez. Os demais, por sua vez, não conseguiram nenhuma vez.

A psicomotricista retomou exercícios anteriores para superar as dificuldades dos alunos que precisavam, pela relevância do equilíbrio, priorizar naquele momento. A equilíbrio, como esclarece Fonseca (2009, p.146), é responsável por todos os processos que envolvem a aprendizagem do ser humano: “A equilíbrio é um passo essencial do desenvolvimento psiconeurológico da criança, logo um passo-chave para todas as ações coordenadas e intencionais, que no fundo são os alicerces dos processos humanos de aprendizagem.”

Todas as técnicas exigidas pela montaria trabalham áreas que trazem benefícios ao comportamento hiperativo, ao foco de atenção e à capacidade de concentração, pois existe a necessidade de controle destas, para que possa se cumprir a atividade (ESCOBAR, 2008). Segundo Lermontov (2004, p. 17), “os exercícios psicomotores não tem um fim em si mesmos, mas são um meio para atingir a integração do sujeito no meio físico e 3 Entende-se por cinesioterapêutico a utilização das técnicas do movimento como forma de terapia visando a reabilitação funcional. Social, trabalhando a relação que se estabelece entre a consciência deste e o mundo que o cerca”.

O treinamento continuou com a prática do trote e do galope, porém aumentando gradativamente o grau de dificuldade, por meio de curvas, de paradas e de retomadas, de circuitos e de procedimentos em que o praticante deveria estar concentrado e decorar o percurso. Esse percurso, como foi dito, foi completado apenas por dois dos praticantes nesse

estudo. As atividades realizadas nesses exercícios de Equoterapia motivaram os praticantes e trouxeram-lhes benefícios terapêuticos, oportunidade de melhorar a qualidade de vida e das áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais e em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização e de autoestima.

Na nona sessão, a equipe multiprofissional, já conhecia um pouco mais da personalidade de cada praticante, bem como as dificuldades e as condições de rendimento; assim, agiram seguindo o planejamento e adequando os objetivos às necessidades de cada um. A maioria dos praticantes conseguia guiar sozinho o cavalo, porém outros precisavam melhorar essa habilidade, porque era determinante que eles demonstrassem e usassem a postura corporal correta com equilíbrio e confiança. Portanto, após o relaxamento, às instruções e às demonstrações, a terapeuta e psicomotricista retomaram os exercícios de comandos de passo, de trote e de galope com velocidade moderada e salto sem e com obstáculos.

Apesar desses esforços, P1, P2 e P5 tiveram dificuldade em comandar o cavalo e começar o galope, mas conseguiram na terceira tentativa. P3, P4 e P6 apresentando crescimento crescente, estavam confiantes, conduziram o cavalo e galoparam na primeira tentativa. Mais uma vez, somente P3 e P4 realizaram o volteio. Verifica-se, assim, que a partir de instruções simples e claras, da persistência do praticante e da equipe, a Equoterapia proporcionou oportunidades de movimentos monitorados que evitaram muitas distrações, com atitudes equilibradas, com sugestões concretas para provocar um comportamento adequado, reconhecer os limites e a potencialidade de cada paciente.

A última sessão começou em clima alegre, mas em tom de despedida. Todos praticantes e membros da equipe, mesmo sabendo da brevidade do contato, estabeleceram vínculos afetuosos ao vivenciar as pequenas e grandes conquistas de cada um.

A lição apresentada por Baltieri (2006) aplica-se aos praticantes do estudo, especialmente, a P1 que nas primeiras sessões apresentava desatenção, insegurança e irritação. Para o autor, a Equoterapia possibilita a interação do praticante com o cavalo, incluindo cuidados preliminares, primeiros contatos de aproximação, utilização dos princípios da arte equestre e estimula novas formas de socialização, de autoconfiança, de autoestima e de autoimagem.

Pode-se afirmar que todos (re)aprenderam, (re)ensinaram e (re)começaram muitas vezes, com determinação, entusiasmo e carinho, porque todos encontraram o que buscavam: melhorar não apenas nos aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos, mas como pessoas inseridas em uma sociedade exigente, onde as oportunidades são disputadas pelos mais aptos, mais fortes, com as melhores competências de relacionamento, disciplina etc.

A terapeuta e a educadora especial passaram uma mensagem a todos, em breves palavras de estímulos e de recompensa a cada um, com um tom de valorização dos seus esforços e reforçando a ideia de que devem seguir em frente apesar das dificuldades: "parabéns, você deu o melhor e seja sempre persistente".

Os exercícios psicomotores sobre o cavalo foram retomados com diferentes técnicas, lúdica e terapêutica, respeitando os limites de cada um e exigindo de acordo com suas possibilidades para se atingir os objetivos planejados. Além disso, oportunizar a ampliação das principais competências adquiridas durante as sessões, especialmente, a confiança, a autoestima e o relacionamento interpessoal.

O passo, o trote, o galope e o salto com obstáculos foram realizados com a reunião das técnicas do treinamento, privilegiando direção e destreza dos membros superiores e inferiores para melhorar a agilidade e o equilíbrio dos praticantes. P1, P2, P3 e P4 apresentaram dificuldades em iniciar o galope e em saltar com obstáculos, mas na 2ª tentativa conseguiram. P5 e P6 apresentaram melhoras relacionadas ao comportamento hiperativo, à agressividade, à atenção, à concentração e à persistência. Realizaram, também, o trote, o galope e o salto sem dificuldades. P1 e P6 apresentaram melhoras significativas no comportamento, sendo mais atentos, mais afetuoso e mostrando-se mais socializados com o grupo da Equoterapia. Essa conquista torna-se significativa sob as seguintes considerações:

[...] o paciente pode conduzir sua personalidade antes agressiva com um ser que o aceite sem restrições e esta união pode ser tal que o cavalo é sentido como um companheiro muito próximo, mesmo como um prolongamento do corpo, um corpo que se agita, companheiro de fantasias e de loucuras, permitindo, talvez, ao cavaleiro, a descoberta de si mesmo (LUBERSAC e LALLERY, 1996, p. 76).

Na avaliação da equipe, as atividades em Equoterapia possibilitaram a todos os praticantes uma significativa e fundamental melhoria da autoestima, da autoconfiança, da responsabilidade, do respeito ao próximo, da afetividade, da coordenação motora, do

equilíbrio, da postura corporal e da força muscular de todos. Isso sem comparações entre os participantes, pois isso se dá em cada um de acordo com sua personalidade e competências.

Dois participantes destacaram-se pela persistência. Mesmo errando em algumas atividades, recomeçavam sem reclamar e, mesmo não obtendo sucesso, comemoravam as pequenas conquistas. Dois participantes venceram as dificuldades das primeiras sessões e conseguiram completar as tarefas. Outros dois, destacaram-se quanto às competências psicomotoras e afetivas necessárias à equitação pré-esportiva completando todas as tarefas em todas as técnicas e, assim, alcançando plenamente os objetivos propostos.

No último encontro, a mãe de P4 reafirmou sua satisfação com as mudanças de comportamento do filho e com as melhorias no sono, com a aprendizagem escolar, com o relacionamento com familiares, com professores e com colegas. O pai de P5 disse: "minha filha, está mais segura, com menos medo, presta atenção às ordens e realiza as tarefas em casa e na escola". Ao término da sessão, entre palavras de gratidão e amizade, abraços afetuosos e conversas recheadas de expectativas de mudanças, permanecia a convicção de que essa etapa foi mais que um Estudo de Caso, mais que produção de dados, pois ela foi um aprendizado para todos, equipe e praticantes, de lições que ultrapassam a pista de equitação. Isso tudo, tornou-se motivos de mudanças. Pelos resultados alcançados e, principalmente, pelos não alcançados por meio das necessidades detectadas e dos desejos de progredir mais em cada olhar, entende-se a relevância da continuidade da Equoterapia para o cada praticante desse estudo.

A despedida não foi um ponto final na aprendizagem. As competências adquiridas e ampliadas na Equoterapia farão parte da rotina e da vida desses meninos, como alunos e futuros cidadãos.

Reitera-se que os dados produzidos enriqueceram a pesquisa e possibilitaram a compreensão de uma realidade particular em um momento específico vivenciado pelos participantes da pesquisa. Destacam-se as palavras de Minayo, referenciada por Gomes (2007, p. 79), que "o produto final da análise de uma pesquisa, por mais brilhante que seja, deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximativa". Portanto, espera-se contribuir e somar esses dados e suas análises a outras pesquisas sob outras circunstâncias terapêuticas em particular e humanas, em geral, que poderão trazer ampliar as informações sobre a Equoterapia e seus benefícios na aprendizagem e na vida diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema que atravessou o desenvolvimento argumentativo desta dissertação foi: como a Equoterapia contribui para o processo ensino-aprendizagem dos praticantes com diagnóstico de déficit de atenção? A resposta a essa questão foi construída através da pesquisa bibliográfica, quantitativa, qualitativa e exploratória. A partir disso, apresentam-se as conclusões deste estudo, evidenciando-se os benefícios da Equoterapia/Equitação Terapêutica, constatados durante a pesquisa realizada na EASA-UNICRUZ, junto aos praticantes, aos pais, professores e equipe multidisciplinar.

Desde o início seguiu-se a hipótese de que a Equoterapia pode ser uma atividade ou uma prática que colabora para a melhoria do nível de atenção, da concentração dos alunos, do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo dos mesmos. Ao longo da pesquisa bibliográfica e estudo de campo, surgiram indícios fortes de validação da hipótese. Ao final de todo o percurso, pode-se afirmar que ela foi atestada dentro dos parâmetros e critérios utilizados para analisar, interpretar e refletir os resultados. Confirma-se que a hipótese está evidenciada na continuidade destas considerações.

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar os benefícios da Equoterapia para a superação de dificuldades de aprendizagem, déficit de atenção/TDH dos alunos praticantes desta prática terapêutica. Com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre a Equoterapia como recurso pedagógico para a superação, ou minimização das dificuldades de aprendizagem, foi executado o planejamento metodológico desenvolvido inicialmente para a produção de dados durante o Programa Pré-Esportivo em Equoterapia, desenvolvido e aplicado pela equipe multidisciplinar de profissionais.

Na perspectiva qualitativa da pesquisa, o planejamento e o desenvolvimento seguiram etapas com ênfase na questão exploratória e descritiva para produzir dados novos em ambientes de equitação, com seis alunos selecionados para as atividades lúdicas e terapêuticas. Os instrumentos de interpretação dos dados foram os questionários com a equipe multidisciplinar, com os professores e com os pais. E, por meio destes, ficou evidenciada a condição diferenciada de melhor estado de ser e do progresso cognitivo e comportamental desses alunos. Confirmando-se, dessa forma, as respostas esperadas para o problema colocado.

Os resultados alcançados congregam a ideia central de que todos os praticantes apresentaram significativas melhoras no comportamento, estavam mais calmos, mais afetuosos, mais responsáveis, mais atentos e mais concentrados em suas tarefas. Em termos gerais, foi constatado com a pesquisa que, de seis praticantes, quatro evoluíram, sobretudo realizando as atividades propostas, e que dois não conseguiram realizar todas as atividades.

A expectativa dessa pesquisa pioneira no PPG - Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da UNICRUZ, apresente inovações pedagógicas, sociais e culturais e, ao mesmo tempo, possa ser o impulso para outras pesquisas na mesma área. Outrossim, manifestar a importância da relação entre a universidade e a sociedade, cada uma com suas necessidades e possibilidades, aproximando o mundo da vida do mundo da ciência. Essa é a questão mais forte do significado social dessa pesquisa em termos de cientificidade.

Finalmente, recomenda-se a continuidade desta pesquisa em futuros trabalhos dissertativos, sobretudo para ampliar o material conceitual sobre a temática relacionada. E, com isso, apresentar novos benefícios que poderiam ser alcançados com utilização da Equoterapia como instrumento recurso pedagógico para o tratamento das dificuldades de aprendizagem que evidenciam déficit de atenção/TDH e de outras dificuldades humanas, culturais, sociais e pedagógicas.

. REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **A Escrita Infantil** – Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ALVES, Eveli Maluf Rodrigues. **Prática de equoterapia: uma abordagem fisioterápica**. São Paulo: Atheneu Editora, 2009.

ALVES MAZZOTTI, A. J. **Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação**. Em Aberto, Brasília MEC-INEP, ano 14, nº61, p. 60-78. Jan/mar. 1994.

ANDE-BRASIL. **Equoterapia**. Disponível em <http://equoterapia.org.br/>. Acesso em 30/11/15

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE EQUOTERAPIA. **Centro de Equoterapia Osório. Equoterapia: ciência na saúde e educação**. Porto Alegre. s.d. digitado.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia**. Brasília, DF, 2004.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Guia para montaria. Cavaleiros portadores de deficiência física ou mental. Brasília / DF. s. d. digitado; ALVES, Eveli Maluf Rodrigues; ALVES-MAZZOTTI, A. J.; CHIZZOTTI, Antônio. FREIRE, H.B.G.; UZUN, Ana Luisa de Lara. THIESEN, Juarez da Silva. **A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo Ensino-Aprendizagem**. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro. v 13, 2008.

AZAMBUJA, P. **O Cavalo**. In: Associação Nacional de Equoterapia. Curso Básico de Equoterapia. Brasília, 1985

BALTIERI, S. C. **Ludic equitation - precocious stimulation - improving abilities**. In: INTERNATIONAL CONGRESSO OF THERAPEUTIC RIDING, 12. Brasília, Brasil. Anais... Brasília: Ande-Brasil, 2006.

BARBOSA, Gardenia de Oliveira; MUSTER, Mey de Abreu Van. **Equoterapia: Implicações Nos Aspectos Psicomotores De Crianças Com TDAH**. In: Anais do VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Londrina: 2011.

BEZERRA, Marcus Lopes. **Equoterapia: tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais**. 2011, 33f. Monografia (Especialização em Educação Física para grupos especiais), Faculdade do Nordeste, Fortaleza, 2011.

BIAZUS, F. J., May G.C., Rocha BCA, Portela M.K. e Senna E.F. **Equoterapia: relato de experiência**. In: III Jornada Interdisciplinar em Saúde. Santa Maria 2010.

BRASIL. **Resolução 466/2012**. Ministério da Saúde, 2012.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990

- _____. **Estatuto da Juventude**, LEI N° 12.852, 2013.
- _____. **Projeto De Lei N.º 4.761-A**, DE 2012. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.
- _____. **Organização Mundial de Saúde**, 1993.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.
- CAMPOS, Camila S. **Equoterapia: o enfoque psicoterapêutico com crianças down**. 2007, 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Psicologia), Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
- CIRILLO, L. de C. **Equoterapia**. ANDE-BRASIL, apostila de equoterapia: Brasília, 2001.
- CRESWELL, J. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Traditions**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.
- COLLELO, S. M. G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- DEUTSCHES KURATORIUM. **Für Therapeutisches Reiten e. v. Therapeutic riding in Germany**. Insued by DK ThR, September, 1998.
- EASTERBY-SMITH, M., SNELL, R. e GHERARDI, S. **Organizational learning: diverging communities of practice?** Management Learning, v. 29, n.3, 1999.
- ESCOBAR, C. S. **Equoterapia e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade [TDAH]**. 2008. 110 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande. 2008.
- FÁVERO, Maria Tereza M. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2004.
- FERREIRA, Isabel Neves. **Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para criança portadora de deficiência mental**. Brasília: Coordenação nacional para interação da pessoa portadora de deficiência, 1993.
- FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fonte, 2009.
- _____. **Introdução as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, A. H.B.G.; UZUN, Ana Luisa de Lara; THIESEN, Juares da Silva. **A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo Ensino-Aprendizagem**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro. v. 13, 2008.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas**. São Paulo: Vetor, 1999.

_____. FREIRE, H. B. G.; HOPKA, M. G.; SOARES JÚNIOR, R. A equipe interdisciplinar do Programa de Equoterapia da Universidade Católica Dom Bosco – PROEQUO-UCDB. **Revista Eletrônica da Associação Nacional de Equoterapia**, Brasília, DF, 2007. Disponível em:

FRIEDMAN, Friedman; KATCHER, A; LYNCH, Thomas S. **Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit**. Public Health Reports, 1990.

FURTADO, V. Q. **Relação entre Desempenho Psicomotor e aprendizagem da Leitura e Escrita**. 1998. 95 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

GARCIA, J. W. **Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e Matemática**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HUGHES, J. **A Filosofia da Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

JOSÉ, Elizabete da Assunção e COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12^a. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na equoterapia**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

LUBERSAC, R.; LALLERY, H. **Relacionamento entre o praticante de equoterapia, a equipe e o cavalo**. In: BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. Coletânea 96. Brasília, DF: 1996

MARTINEZ, Sabrina. **Fisioterapia na Equoterapia**. São Paulo: Ideias e Letras 2005.

MEDEIROS, Mylena e DIAS, Emilia. **Equoterapia: Noções Elementares e Aspectos Neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008a.

_____. **A Criança com Disfunção Neuromotora - A Equoterapia e o Bobath na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008b.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Temas Sociais. 7^a ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTAGNER, H. **A criança e o animal: as emoções que libertam a inteligência**. Tradução de António Viegas. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. Título original “L’enfant et l’animal”.

MOTTI, Glauce Sandim. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade**. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Mestrado em Psicologia. Campo Grande-MS, 2007. Disponível em: <http://www.vidamaislivre.com.br/>. Acesso em 19/ago./2012.

MÜRMANN, Cinara Valency Enéas et al. O papel da educação física na equoterapia: reflexões sobre as intervenções e possibilidades de ação no CMESAC/RS. **Equoterapia em Foco. Santo Ângelo**, v.1, n.1, p.34-45, 2011. Disponível em: Acessado em 10 de abril de 2015.

NEGRINE, A. A Educação Física e a Educação Psicomotriz. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília: MEC, 44: 60-63, jan./mar. 1986.

OLIVEIRA, G. de C. Contribuições da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F. F. et all (org.), **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. São Paulo: Crítica, 2007.

RÊGO, Jorge Augusto: **EQUITACÃO** – A preparação física do cavaleiro, Rio de Janeiro: Affonso e Reichmann Editores Associados, 1999.

RIVEROS, F. J. U. **El caballo en la perspectiva humanista existencial como heramienta para la rehabilitación humana**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EQUOTERAPIA, 1; CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 3; 2004, Salvador. Anais. Brasília, DF: Ande-Brasil, 2004.

ROHDE LA, Barbosa G, Tramontina S, POLANCZYK, G. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica. Rev. Bras. Psiquiatr. 2000; 22 Supl. 2:7-11. Disponível em <http://www.scielo.br/>. Acesso em 02/12/15.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, R. A. **Aplicação das técnicas de equoterapia e os desvios posturais laterais em crianças de 8 a 12Anos**. 2002. s. f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Fisioterapia Do Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, 2002.SILVA, C. H. Disponível em: www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013428.pdf/. Acesso em 30/05/2015.

SEVERO, Jose Torquato (org.). **Equoterapia**: equitação, saúde e educação. São Paulo: editora SENAC, 2010.

SILVA, M. **Equoterapia na Estimulação Precoce**. Seminário Internacional em Saúde, Cultura e Sociedade. Anais do Evento. Campo Grande, MT, 2003.

SOARES et al. **Centro de Equoterapia EASA/ UNICRUZ**: um espaço de inclusão social. In: Anais do XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, X MOSTRA DE EXTENSÃO. Cruz Alta: 2012.

SOARES, Carmen. **Educação Física**: Raízes Europeias e Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.

SOUZA, AMC; FERRARETO I. **Paralisia cerebral**. Aspectos práticos. São Paulo: Memnon, 1998.

TOMAZINHO, Regina Célia Z. **As atividades e brincadeiras corporais na pré-escola: um olhar reflexivo**. Dissertação, 2002. Disponível em: TDAH. Acesso em dezembro de 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987

UZUN, Ana Luisa de Lara. **Equoterapia aplicação em distúrbio do equilíbrio**. São Paulo: Editora Vetor, 2005.

VIEIRA, Sonia. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora da Unicamp, Sarvier, 2002.

ZORZI, Jaime Luiz; CIASCA, Sylvia Maria. Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC**. São Paulo, v.10, n.3, p.321-331, 2008.



ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Cruz Alta, ___ de _____ de 2014.

Prezado(a) Diretor(a):

Ao cumprimentá-lo(a) cordialmente, apresentamos os(as) acadêmicos(as) Jaqueline Fiuza, do Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta-Unicruz, que está(ão) realizando a Pesquisa intitulada **“Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem”**, como Trabalho de Dissertação de Mestrado e, para efetivação de sua pesquisa os(as) acadêmicos(as) necessitarão coletar alguns dados nesta Instituição.

Para tal solicitamos a autorização de Vossa Senhoria para que os (as) mesmos(as) possam coletar os referidos dados.

Na certeza de sua compreensão e colaboração, agradecemos antecipadamente, colocando-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof.^a Dr.^a Vaneza Cauduro Peranzoni
Orientador(a)

Ilustríssimo(a) Senhor:

EASA/CRUZ ALTA



ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE PARA OS PAIS

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICRUZ – UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

Sr(a), o seu filho foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: **“Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem”**, por esse motivo, solicitamos seu consentimento para que ele(a) de um Estudo de Caso para produção e análise de dados.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa descritiva do tipo interpretativa sobre a prática da Equoterapia como recurso pedagógico para a superação de dificuldades de aprendizagem.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da Educação no que se refere a contribuição e benefício da Equoterapia para os alunos com dificuldade de aprendizagem das séries iniciais.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos.

Prof.^a Dr.^a Vaneza Cauduro Peranzoni

Nome: Jaqueline Fiuza

Pesquisador Principal: UNICRUZ

Fone: 55-96020835

E-mail: seduc.jaquelinifiuza@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ(55) 3321 1500 Ramal 2618

Cruz Alta - RS, ____ de _____ de 20__.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____



ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE PARA OS PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICRUZ – UNIVERSIDADE DE CRUZ
ALTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

O Sr(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **intitulada: “Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldade de Aprendizagem”**, porque um de seus aluno(a) foi selecionado para participar de um Estudo de Caso para produção e análise de dados.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa descritiva do tipo interpretativa sobre a prática da Equoterapia como recurso pedagógico para a superação de dificuldades de aprendizagem.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Educação no que se refere a contribuição e benefício da Equoterapia para os alunos com dificuldade de aprendizagem das séries iniciais.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos.

Prof.^a Dr.^a Vaneza Cauduro Peranzoni

Nome: Jaqueline Fiuza

Pesquisador Principal: UNICRUZ

Fone: 55-96020835

E-mail: seduc.jaquelinifiuza@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ(55) 3321 1500 Ramal 2618

Cruz Alta - RS, ____ de _____ de 20__.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

(assinatura)



ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE PARA PROFESSORES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICRUZ – UNIVERSIDADE DE CRUZ
ALTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

O Sr(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **intitulada: “Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldade de Aprendizagem”**, porque um de seus aluno(a) foi selecionado para participar de um Estudo de Caso para produção e análise de dados.

Este é um estudo baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa descritiva do tipo interpretativa sobre a prática da Equoterapia como recurso pedagógico para a superação de dificuldades de aprendizagem.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. Não haverá **riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Educação no que se refere a contribuição e benefício da Equoterapia para os alunos com dificuldade de aprendizagem das séries iniciais.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos.

Prof.^a Dr.^a Vaneza Cauduro Peranzoni

Nome: Jaqueline Fiuza

Pesquisador Principal: UNICRUZ

Fone: 55-96020835

E-mail: seduc.jaquelinifiuza@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ(55) 3321 1500 Ramal 2618

Cruz Alta - RS, ____ de _____ de 20__.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

(assinatura)



ANEXO E - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PAIS

O presente questionário tem por objetivo conhecer a opinião dos senhor/senhora, sobre a participação do seu filho(a) no projeto de Equoterapia da EASA/UNICRUZ, bem como o resultado observado.

Por gentileza, responda:

Data de Nascimento: ___/___/___ Idade: _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe: _____

- 1) Tipo de escola que seu filho frequenta: () Especial () Regular () Ambas
 2) Motivo pelo qual iniciou Equoterapia:
 () Indicação Médica () Voluntário () Outro

ANTES DA EQUOTERAPIA

- 1) Com que idade seu filho começou a frequentar a escola?
 () Aos 4 anos () Aos 5 anos () aos 6anos () aos7anos () com mais de 7 anos
 2) Seu filho cumpre suas tarefas escolares: () Sim () Não
 3) Cumpre suas tarefas domésticas: () Sim () Não
 4) Você incentiva seu filho na aprendizagem da leitura? () Sim () Não
 5) Quando você começou a perceber que seu filho apresentava dificuldade de aprendizagem?
 () Com 5 anos () Com 7 anos () Mais de 10anos.
 6) Seu filho gosta de cavalo? () sim () não () não sabe
 7) A criança faz uso de algum tipo de medicação para déficit de atenção? () sim () não
 8) A criança realiza as tarefas da escola em casa: () com a ajuda () por iniciativa própria
 9) A criança gosta de estudar? () Sim () Não
 10) A causa da dificuldade de aprendizagem foi diagnosticada? () Sim () Não

APÓS A EQUOTERAPIA

- 1) Seu filho cumpre suas tarefas escolares: () Sim () Não
- 2) Cumpre suas tarefas domésticas: () Sim () Não
- 3) Você continua a incentivar seu filho na aprendizagem da leitura? () Sim () Não
- 4) Seu filho recebe tratamento para melhorar o déficit de atenção? () Sim () Não
- 5) Seu filho gosta de cavalo? () sim () não () não sabe
- 6) A criança faz uso de algum tipo de medicação para déficit de atenção? () sim () não
- 7) A criança realiza as tarefas da escola em casa: () com a ajuda () por iniciativa própria
- 8) O(a) senhor(a) notou melhoras na aprendizagem do seu filho? () Sim () Não
- 9) Que mudanças de comportamento seu filho(a) apresentou?



ANEXO F - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROFESSORES

O presente questionário tem por objetivo conhecer a opinião dos senhor/senhora, sobre a participação do seu aluno(a) no projeto de Equoterapia da EASA/UNICRUZ, bem como o resultado observado.

Nome do professor (a): _____

Data de nascimento: ____/____/____ Sexo: () feminino () masculino

ASPECTO PEDAGÓGICO ANTES DE EQUOTERAPIA

1. Há quanto tempo leciona? () 10 anos () 5 anos () 2 anos () menos de 1 anos
2. Há quanto tempo é professor desse aluno(a)? () 5 anos () 2 anos () 1 ano () menos de 1 anos
3. Como é o seu relacionamento com ele(a)
O aluno: () muito bom () bom () satisfatório
Os pais: () muito bom () bom () satisfatório
4. O(a) aluno(a) possui diagnóstico de dificuldade de aprendizagem? Sim () Não()
5. Relacionamento Escolar com os colegas:
() bom () satisfatório () agressivo () ameno
6. Como o seu aluno se comporta em sala de aula quanto a:
Concentração: () pouca () às vezes () sempre () nenhuma
Realiza as tarefas: () pouca () às vezes () sempre () nenhuma
Permanece sentado:() pouca () às vezes () sempre () nenhuma ()
Brinca em sala de aula: () pouca () às vezes () sempre () nenhuma

ASPECTO PEDAGÓGICO APÓS A EQUOTERAPIA

1. Qual o nível evolutivo com relação ao ensino aprendizagem?
() bom () satisfatório () regular () insuficiente
2. Relacionamento Escolar com os colegas
() satisfatório () agressivo () ameno () bom

3. Como o seu aluno se comporta em sala de aula quanto a:

Concentração: () pouca () às vezes () sempre () nenhuma

Realização das tarefas: () pouca () às vezes () sempre () nenhuma

Permanece sentado: () pouca () às vezes () sempre () nenhuma

Brinca em sala de aula: () pouca () às vezes () sempre () nenhuma

4. Quais as mudanças percebidas na aprendizagem e no comportamento do praticante, após a Equoterapia?

ANEXO G - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA PREPARAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

CURSO REALIZADO PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA UNICRUZ
DESENVOLVIDO PELOS PROFISSIONAIS DA EASA COM O OBJETIVO DE
PREPARÁ-LOS AO PROGRAMA PRÉ-ESPORTIVO EM EQUOTERAPIA

Fotos do curso: teoria



Fotos do curso: prática



ANEXO H - SESSÕES DURANTE O ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA PRÉ-ESPORTIVO EM EQUOTERAPIA - EASA/UNICRUZ

Todas as fotografias foram realizadas na EASA e todas possuem autorização para a publicação, as quais estão nos Arquivos da EASA.

Sessão 1 - Praticante 1 - Praticante montado na égua Rapuzel, junto a rampa.



Sessão 2 – Praticante 6 – Na pista pré-esportivo, ao passo.



Sessão 3 - Exercício de início do hipismo.



Sessão 4 – Praticante 1 - Exercício avião, que desenvolve a atenção, a concentração, a socialização e a postura.



Sessão 5 – Praticante 5 – Exercício foguete, que desenvolve a atenção, a concentração, a socialização e a postura.



Sessão 4 - praticante 5 exercícios navio - desenvolve atenção, concentração, socialização e postura.



Sessão 4 – Praticante 5 – exercício helicóptero - desenvolve atenção, concentração.



Galope - desenvolve atenção, concentração, socialização, equilíbrio, postura, disciplina, autoestima, segurança, autonomia, afetividade.



Volteio com o cavalo - Praticante 6 - desenvolve atenção, concentração, socialização, equilíbrio, postura, disciplina, autoestima, autonomia, segurança..



Praticante durante à sessão e exercícios de aquecimento inicial





Praticantes durante às sessões de Equoterapia.



